ANO 34.º — DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1955 — N.º 11.536

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2 271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Benfica, vencedor, voltou a distanciar-se

mercê das derrotas sofridas pelos seus dois mais próximos perseguidores

Benfica, 4-Guimarães, 0
Belen., 3-Barreirense, 0
Lusitano, 2-Sporting, 1
C. U. F., 4-Atlético, 1
Covilhã, 3-Académica, 2
Boavista, 1-V. Setubal, 1

Com uma tarde mais agradável do que a de há oito dias, disputaram-se hoje os jogos da 15.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol—com alguns jogos de boa expectativa. A abrir, coloque-se o que se efectuava no Estádio 28 de Maio, em Braga, entre o Sporting minhoto e o F. C. do Porto, «match» que, como se esperava, teve aspectos de peleja forte, com os Bracarenses a defender a sua invejável posição e os adversários batendo-se pela igualdade na tabela dos pontos. Um jogo vibrante e digno de ser visto.

Na capital, o Benfica recebia a visita do Vitória de Guimarães e o Belenenses a do Barreirenses—dois encontros que se revestiam de aspectos semelhantes para as equipas de lisboetas, dadas as características dos adversários, talvez para os «encarnados» com motivos de mais cuidadosa actuação, em face do posto de «leaders» do torneio. As duas restantes turmas de Lsboa exibiam-se fora de casa: o Sporting em Evora, com o Lusitano, e o Atlético no Barreiro, com a C. U. F., igualmente dois jogos para antolhar pelo mesmo prisma, pois qualquer deles representavam para os visitantes escolhos de rodear com as necessárias cautelas. Contudo, a posição dos «leões» tinha foros de mais ingrata, pois nem sempre têm sido felizes nas suas digressões ao Alentejo e as aspirações á conservação do título máximo podiam influir nos nervos da equipa...

Finalmente, Boavista e Sporting da Covilhã, os ultimos da classificação, jogavam nos seus campos, respectivamente com o Vitória de Setubal e com a Académica. Pormenor curioso, ambos os desafios tinham também caracteristicas semelhantes de rudeza para os «teams» que se exibiam fora de casa, pois tanto os estudantes como os Setubalenses podiam contar com a feroz oposição dos adversários, natural e humanamente empenhados em conseguir os pontos preciosos da vitória, numa tentativa para abrirem o camiabo que os afaste da sua ingrata posição na tabela.

Mais uma vez, pois, uma jornada cujo cartaz não incluia jogos entre equipas da vanguarda—mas cujo desenrolar proporcionava motivos de incontestável interesse.

O Porto ganhou em Braga (2-1)

BRAGA, 16.—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio «28 de Maio». Assistência numerosa. As equipas:

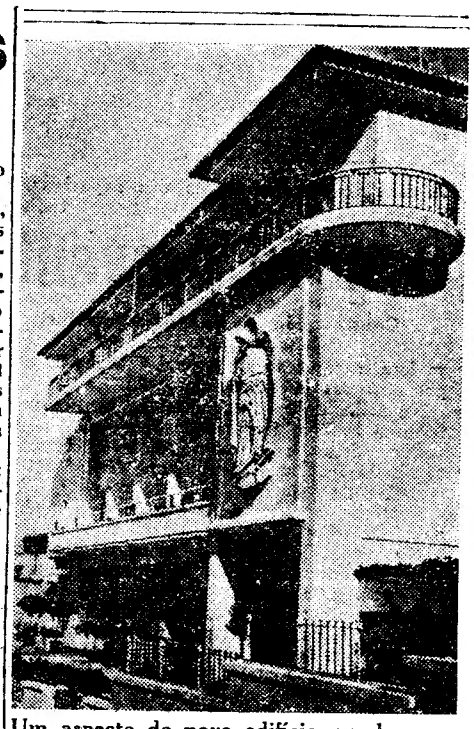
Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Corona.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Vale e Porcel; Carlos Vieira, Teixeira, Dieste, Perdigão e José Maria.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

Na equipa dos portuenses não alinham Joaquim, Hernani, Carlos Duarte e Monteiro da Costa. Ao Porto pertencem os primeiros momentos de perigo e, aos 2 minutos, regista-se uma situação que coloca os portuenses em condições de marcarem golo em face duma magnífica descida de Perdigão pelo lado esquerdo. No entanto o centro partiu atrasado e a bola andou no meio dum cacho de jogadores, mais ou menos confusos, até que Teixeira desferiu um potente remate que passou a razar o poste. Todavia, aos 7 minutos o Braga obteve um tento. Um bom centro de Velez permitiu uma boa cabeça de Imbelloni que Barrigana não pôde evitar. Registe-se de-

(Continua na página central)



Um aspecto do novo edifício, vendo-se no primeiro plano uma estátua de S. José

Uma ursa niquenta

torce o nariz a tudo e só quer guloseimas...

BERLIM, 16—«Resi», o unico urso polar fêmea do Jardim Zoológico de Berlim Ocidental, está a ser mantido com vida por meio de um bolo especial que é o unico alimento que o animal quer comer. «Resi» torce o nariz a todo o peixe que lhe dão. Desde há dias que o urso, de grande corpulência, demasiadamente perigoso para que um médico veterinário o examine de perto, recusa alimentar-se. Já uma vez lhe tinham sido ministradas drogas modernas para vencer a sua falta de apetite.

As autoridades do Jardim Zoológico ficaram desesperadas ao notarem que «Resi» estava pronta a comer açucar e rebuçados. Deste modo, todos os dias, um confeiteiro local coze um bolo de um quilo, constituido por ovos, gorduras, farinha, açucar e mel e envia-o, gratuitamente, á gulosa «Resi».—(R.).

Missão portuguesa à O. E. C. E.

A missão portuguesa á reunião da O. E. C. E., em Paris, da qual fazem parte os srs. ministro da Presidência e subsecretário do Tesouro, esperada hoje em Lisboa, só chegará na próxima terça-feira.

Estádios aquecidos?

Parecem trapézios de uma companhia de circo, mas são coisa bem diferente. Trata-se de tubos de infra-vermelhos, com os quais se fez, há dias, no estádio francês de Saint-Ouen, uma experiência de aquecimento do campo e das tribunas, durante um encontro de futebol sob um frio de enregelar os ossos

O chefe do Estado inaugurou na Alameda de D. Afonso Henriques o Preventório e Dispensário de S. José

de que beneficiarão 300 rapazes e raparigas

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Assistência Social, está a inaugurar, na Alameda de D. Afonso Henriques, uma grandiosa obra de assistência, de educação e de recreio, de que beneficiarão cerca de três centenas de rapazes e raparigas pobres: o Preventório e Dispensário de S. José, do Grupo de Beneficência «A Caridade». A esta benemérita instituição devem-se já as seguintes realizações: Asilo «A Caridade», para 33 meninas orfãs que, desde os 4 aos 21 anos, estão internadas, aprendendo instrução primária, lavores, culinária, etc.: Igreja dos Santos Apóstolos, no edifício do asilo; campo de jogos da Quinta da Porciuncula, na Picheleira, onde se pratica o futebol, estando o grupo de infantis inscrito oficialmente nesta época; a Colónia de Férias, para Rapazes e Raparigas, no Seixal; a Cruzada Apostólica, com visitas aos domicílios e aos hospitais; o Enxoval do Menino Jesus, para todas as crianças pobres baptizadas pela Cruzada; o Refeitório de São João de Deus, em Reguengos de Monsaraz; e o jornal «A Caridade». E vai iniciar a «Fundação Sousa Fernandes», bloco de casas de renda económica, para as classes média e rural, na vila de Reguengos de Monsaraz, piedosa benemerência de uma ilustre senhora do Alentejo.

Deve-se tudo isto ao sr. comandante Raul Fernandes, fundador e presidente do Grupo, a cuja direcção pertencem, também, sua esposa, sr.ª D. Cremilda de Oliveira Fernandes, sua filha, sr.ª D. Leonor de Oliveira Rosado Fernandes e o seu genro, sr. dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes. E' director da Secção dos Rapazes e da Cruzada Apostólica o padre Angelino Barreto, a quem se deve, entre outras coisas, a construção do campo de futebol, num antigo vazadouro municipal, e a organização das respectivas equipas. E os serviços clínicos são, há mais de vinte anos, prestados, gratuitamente, pelo sr. dr. Carvalho Dias, presidente do Instituto de Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O sr. presidente da Republica e os membros do Governo foram recebidos, á entrada do magnifico edifício, construido por Diamantino Tojal, por aqueles srs. e pelos outros membros da comissão de honra, srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Jorge de Sampaio e Eça da Fonseca Bastos e António Libanio Correia.

Depois de admirarem, na fachada uma bela estátua de São José, da autoria de um jovem escultor, todos entraram no edifício, cuja cha-

(Continua na página seguinte)

Salvos pelo gato

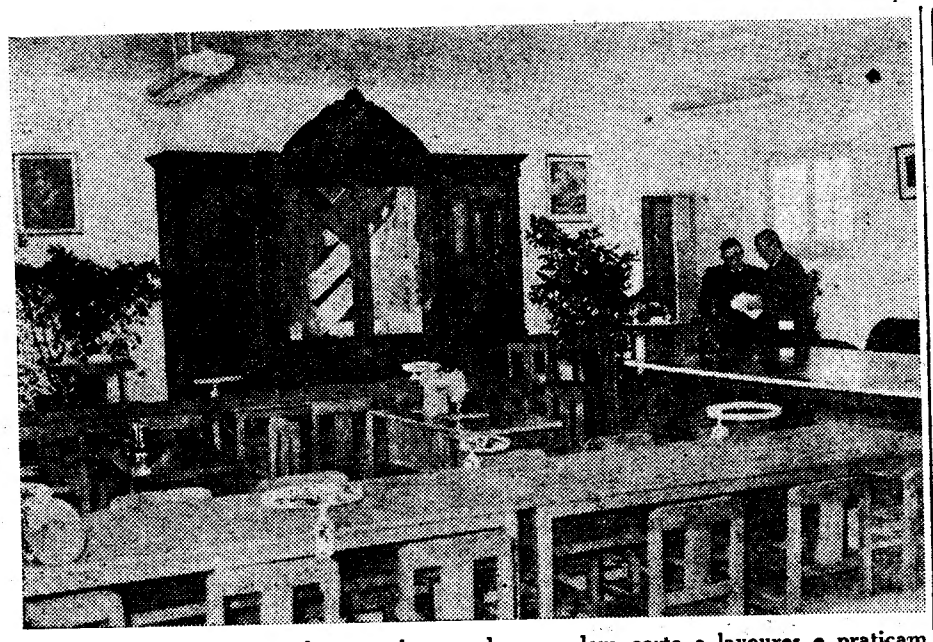
WELLINGTON (Nova Zelandia), 16.—Um gato arranhou a face de um casal idoso, que se encontrava deitado, esta manhã, a fim de acordar os dois velhos quando a casa estava a arder. O casal salvou-se por uma janela, mas perdeu todos os seus haveres. A senhora C. O'Shea disse que, quando o gato a acordou, seu marido encontrava-se já em parte sufocado pelo fumo. O sr. O'Shea diz lembrar-se de ter repelido o gato várias vezes, da cama, antes de sua mulher dar pelo perigo. O gato costumava, geralmente, ficar fora de casa durante a noite. — (R.).

Está combinada a próxima libertação dos aviadores americanos presos na China?

LONDRES, 16 — O semanário «The People» anuncia esta manhã que os aviadores americanos detidos na China seriam libertados em Março.

Conforme o orgão trabalhista, esta data teria sido fixada por Pequim durante as conversações entre Chu En Lai e Hammarskjoeld, data que o secretário-geral da O. N. U. teria comunicado, num relatório particular, ás principais delegações da O. N. U.

«The People» acrescenta que o Governo de Pequim não libertará mais cedo os aviadores americanos, porque «quer manter a sua atitude, sem dar a impressão de que os seus dirigentes cederam á pressão americana». — (F. P.).



A sala do semi-internato das raparigas, onde aprendem corte e lavoures e praticam ténis de mesa

O novo preventório de S. José

(Continuação da página anterior)

ve fora entregue ao sr. general Craveiro Lopes, por uma das internadas do Asilo.

No átrio, onde se encontra, ao centro, uma formosa estátua, também de São José, do escultor portuense António Maria Ribeiro, o Chefe do Estado descerrou uma lápida comemorativa da inauguração.

Seguiu-se uma visita ás excelentes e modernas instalações.

No rés-do-chão, há: o posto médico com salas de consultas e de tratamentos; a sala de jogos, para rapazes externos, com pingue-pongue, bilhar chinês e bonecos que jogam o hóquei, na qual se vêem muitas taças ganhas em desafios de futebol; uma sala de musica; uma biblioteca e arrecadação de equipas e bolas; duche e casa de banho.

No primeiro andar, existe uma vasta sala, para conferencias, cinema sonoro e teatro, pelos rapazes, a que assistem as suas famílias, chegando, assim, a todos a acção educativa ali realizada. Uma galeria destina-se ás internadas do asilo.

O segundo andar foi reservado apenas para semi-internato de raparigas pobres, que têm uma entrada privativa e ali aprendem corte, lavores e cozinha, para o que têm óptimas instalações. Ao domingo, as frequentadoras praticam ali o ténis de mesa. Há, também, ali, uma biblioteca e casa de banho, estando instalada no edifício a redacção do jornal «A Caridade», onde foi inaugurado um retrato, autografado, do sr. presidente da Republica, na presença das entidades acima mencionadas, dos priores das freguesias de São João de Deus, de Lisboa, padre Marques da Silva, e de Reguengos de Monsaraz, padre António Julio Nogueira, e de pessoal da casa agrícola da família Fernandes e de diversos amigos seus, vindos expressamente daquela vila alentejana.

O sr. comandante Raul Fernandes pronunciou as seguintes palavras:

«Grande o dia de hoje para a instituição «A Caridade»!

A presença de V. Ex.ª sr. presidente, nesta casa feita por pobres e para os pobres construida, é recompensa agradável ao fim de mais de 25 anos de trabalho e canseiras.

Esta obra, eminentemente patriótica e católica, responde em parte, á grande ansiedade de todos os tempos. Prégando, pelo exemplo, que a todos são devidos luz, pão e casa, ela ensina á juventude — aqueles que não hão-de sobreviver — o combate ao egoísmo, o maior e o pior inimigo da Humanidade.

A casa que V. Ex.ª acaba de inaugurar não é o fruto de vaidades incontidas, nem é a satisfação de um capricho de visionários; é, e será, o refugio onde a mocidade se defenderá dos perigos da rua e do veneno das doutrinas sopradas do Oriente.

Aqui encontrarão os jovens pertencentes á Cruzada Apostólica leituras sádias, divertimentos dignos, exemplos cristãos. Nesta casa se lhes ensina a admirar, a respeitar e a tomar como exemplo, as excelsas virtudes que exornam V. Ex.ª, como Chefe do Estado, como chefe de familia e como primeiro cidadão.

O Grupo de Beneficencia «A Caridade», cuja obra remonta a 1925, tem tido muitas amarguras, muitas lutas e incompreensões, porém, a sua acção marca-se, em 1933, com a inauguração da sua sede e do asilo para orfãs do sexo feminino; em 1940 com a abertura da Igreja dos Santos Doze Apóstolos; fazendo uma assistencia social, perdôe-me V. Ex.ª a imodestia— não muito fácil de encontrar, pois é o esforço de três famílias, saidas do mesmo tronco, e alimentadas no fogo sacrossanto da doutrina, imperecivel, dos Evangelhos.

Terminámos esta casa, e vamos, brevemente, iniciar a «Fundação Sousa Fernandes», piedosa iniciativa de uma ilustre senhora do Alentejo, a quem presto a minha homenagem.

Foi V. Ex.ª de tão requintada fidalguia—tão própria dos antigos chefes de Estado da nossa querida Pátria—ao dignar-se abrir as portas desta casa, que, ficará indelevelmente gravado no coração dos dirigentes desta instituição, e na memória dos seus dirigidos, esse acto de suma benemerencia.

Temos caminhado, através deste quarto de século, quase sós. Quanto temos feito tem sido, unica e exclusivamente, devido ao nosso esforço e ao nosso sacrificio, á nossa firme vontade de com a graça de Deus, vencermos, e mantendo-nos nesta primeira linha de combate, termos a certeza de que Deus será um dia o vencedor.

Sr. ministro do Interior; sr. subsecretário da Assistencia; deixo ao generoso coração de V. Ex.ª, e á vossa superior inteligencia, o cuidado de julgarem da oportunidade de ajudar esta instituição.

Sendo a nossa obra essencialmente independente, é no entanto, como já disse, profundamente católica, e nessa confirmidade vamos enviar ao Pastor Angelico, Sua Santidade Pio XII o telegrama que peço licença para ler».

E terminou assim:

«Aguardamos a visita, já prometida, do muito ilustre Nuncio de Sua Santidade, para reiterarmos, de viva-voz, o nosso preito de filial obediencia ao representante de Jesus Cristo na Terra e integérrimo defensor da doutrina Católica Apostolica Romana.

Sr. presidente: peço me releve a pobreza destas palavras e em nome de todos desta casa, que admiram em V. Ex.ª não só o digno chefe de Estado, mas também o ilustre descendente de bravos militares e indefectiveis patriotas, rogo a Deus abençoe a ingente tarefa de V. Ex.ª e que por dilatados anos continue como chefe querido da nossa estremecida Pátria.

A quantos aqui vieram, roubando ao seu descanso dominical esfas horas, enviamos os nossos agradecimentos e sincera gratidão.

Guardo para a Imprensa as minhas ultimas palavras. Nela temos encontrado o melhor espirito de colaboração e apoio. Bem hajam, pois, os jornalistas portugueses, e para eles desejo as maiores venturas no desempenho da sua tão alta quanto espinhosa missão».

Um caso grave demais

para que possa passar em silêncio

Não há especulação nem romance. Há um caso terrível, que seria desvirtuado se o enroupássemos de literatura. O caso em si, na sua simplicidade trágica, é suficientemente expressivo, para que precise de ser retocado. Para dizer mais própriamente: não há palavras que possam defini-lo. E, todavia, passou-se. Passou-se aqui, entre nós, á beira da nossa consciência, no meio de uma sociedade dignamente organizada. Pior do que isso: bastaria que se tivesse escancarado uma porta e entrasse aquela pobre Esmeralda, como pediam, numa grande aflição, ela, o marido e a irmã, a um porteiro de coração endurecido, formalizado, burocratizado!

Na sua brutalidade, o caso, porém, conta-se em duas palavras: uma pobre mulher, Esmeralda Isidro Ramos Henriques, de 37 anos, natural de Lisboa e aqui moradora, com seu marido, o servente de serralheiro Augusto Matos Henriques, na cave do prédio n.º 26 da Rua José Acurcio das Neves, ia ser mãe. Recorrera á assistência clínica, facultada pela Maternidade Alfredo Costa, através do seu posto da Rua Morais Soares. Nem tudo, possívelmente, estava a correr bem, pois, o médico recomendava-lhe frequentes visitas ao posto. Em 31 de Dezembro, passou-lhe o boletim que as doentes têm de apresentar, para ser internadas na maternidade.

Ontem, cerca das 5 horas da madrugada, a Esmeralda sentiu que se aproximava o grande desenlace. Seu marido foi arranjar um taxi, acompanhando-a á maternidade uma irmã, Maria Elisa Isidoro Ramos. Na casa pobrezinha, ficavam, não apenas a velha e inválida mãe da parturiente mas as filhinhas do casal: Maria, de 12 anos, que é paralítica, Luciana, de 9, e a Albertina, de 8 anos.

Que se passou na sala de observações da Maternidade Alfredo Costa — não adianta á crueza do relato. Basta que se diga que, vinte minutos depois de lá entrar, a Esmeralda saiu, com a ordem de rodar para S. José. Nenhuma maca, nenhuma ambulancia era posta á sua disposição. Se o taxi se fora embora, que arranjassem outro. Se o não encontrassem, que fosse a pé. Ali é que não podia ficar, porque não havia cama! As dores da infeliz, porém, aumentavam. O pobre marido e a irmã da parturiente imploravam que lhe prestassem atenção. Mas o porteiro era o fiel defensor, não dos interesses do povo que está cá fora do outro lado da porta, mas das pessoas que estão do lado de dentro. E foi inflexível: recebera ordens para a mandar retirar. Que se retirasse. A porta fechou-se. E, enquanto o Augusto Henriques corria, na noite, á procura de outro taxi, cá fora, diante daquela casa, terrivelmente ciosa dos seus regulamentos e da sua falta de caridade, passava-se o drama lancinante de duas mulheres a debater-se com todas as dores físicas e morais. Aparecera o sinal mais próximo de que a criança ia nascer daí a minutos. Os gritos da parturiente juntaram-se ás lágrimas da irmã. Mas o porteiro, acorrendo a nova chamada, maul-humorado, recusou-se a ir contar aos médicos o que se passava. Já a tinham mandado seguir para S. José. Que fosse. E a porta voltou a fechar-se. Quando o taxi chegou—o pobre homem só o encontrara na Praça do Marquês de Pombal—era já tarde. A infeliz Esmeralda chegava já cadáver ao banco do hospital de S. José. Tinham-na deixado morrer sem assistência ás portas de uma casa de assistência! O filho, um rapazinho forte e lindo, foi-lhe arrancado, já depois da mãe ter falecido.

A quem cabe a responsabilidade da grande tragédia que se relata, nas suas linhas mais tristes—que são também as mais negras para a consciência dos responsáveis? Os médicos que foram incompetentes e não souberam ver o estado da Esmeralda? Os regulamentos de uma casa de assistência que deve, acima de tudo, ter as suas portas abertas para todos? O porteiro que foi insencível ou ignorante?

De qualquer forma, há um grave, um gravíssimo crime de responsabilidade. Pede um inquérito. E, mais do que isso, pede um julgamento severo. Implica a morte de uma mulher.

Ninguém, por justiça, pode ficar indiferente ao drama daquelas vidas.

A criança foi entregue ao pai

O pequenino filho da sr.ª Esmeralda Isidro Ramos Henriques foi hoje levado pelo pai, o sr. Augusto Matos Henriques, para casa, onde ficou entregue aos cuidados da família.

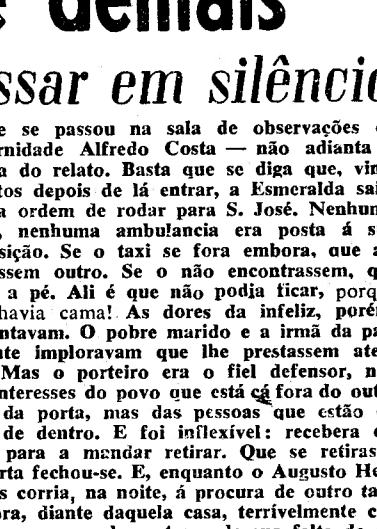
O funeral da infeliz mãe efectua-se amanhã, ás 26 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando
nos serviços turísticos
do B. O. A. C. – S. A. A.
para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI
VOE pela B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION



SALDOS DE BALANÇO
Grandes abatimentos em muitos e variados artigos á venda na
MEIA D'OURO
RUA AUREA, 117

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor
GIBSON

REAPARECE
BREVEMENTE
O GRANDE MAGAZINE
FRANCÊS DA MULHER
E DA FAMILIA
MARIE CLAIRE
SAI TODOS OS MESES LUXUOSAMENTE APRESENTADO
DISTRIBUIDORES
LIVRARIA BERTRAND

Katheryn Hepburn

esteve em Lisboa trazida pelo mau tempo e nem sequer deu por isso!

Um avião da T. W. A., da carreira Nova York-Londres, devido ao mau tempo no Atlantico, não pôde fazer escala em Gander, na Terra Nova e, por isso, tomou o rumo de Santa Maria, nos Açores, para se abastecer. Como também em Santa Maria o tempo não permitisse a aterragem, o aparelho veio para Lisboa, onde aterrou esta manhã. A bordo viajavam numerosos passageiros com destino a Londres e a Froncfort, entre eles a famosa artista de cinema Katherine Hepburne, intérprete de fillmes que têm dado a volta ao Mundo, com a sua expressão de «feia-simpática», de grande artista que é do cinema americano. A intérprete da «Rainha Africana», com Humphrey Boggart, que no ano passado estava em Veneza, a filmar, e cujas atitudes, de uma simplicidade quase aterradora, puseram os venezianos em apuros, dirige-se a Londres, onde embarcará depois para a Austrália, para representar «O Mercador de Veneza», de Shakespeare. A grande artista americana, que passou o tempo a bordo, ora a estudar o papel daquela peça do grande escritor britanico, ora a dormir, confortàvelmente, num «sleeper-flight», não desembarcou. O avião fez a aterragem, os passageiros desceram e Katherine continuou a dormir, indiferente ao que se passava ao seu redor... A hospedeira recomendou insistentemente aos outros passageiros que não fizessem o menor ruido para não perturbar o sono da «feia-simpática», que tem feito rir milhões de espectadores, nas graciosas comédias em que contracenou, por exemplo, com Cary Grant... Meia hora depois, e abastecido o aparelho, este seguiu viagem para Londres.

Um grupo de artista a caminho do Uruguai

Em viagem para Montevideu, onde vai tomar parte no Festival Cinematográfico de Punta del Este, chegaram esta tarde a Lisboa, tendo seguido depois para o Uruguai, os artistas franceses Marine Vlady, a graciosa e bonita artista da «Idade do Amor» e de «Antes do Diluvio», já exibidos no São Luís, o primeiro na abertura da temporada daquela sala de espectáculos e o segundo na Semana do Cinema Francês em Portugal; Helene Vallier e Colette Ripart; Jean Claude Pascal, intérprete de «Jugement de Dieu», «Un grand Patron», «Quatre Roses Rouges», «Le Rideau Cramoisi» e «A Grande Ilusão», este com Gina Lollobrígida e ainda o famoso realizador Leo Joannon, que dirigiu «O Renegado», com Pierre Fresnay, considerado como o «filme mais ambicioso da sua carreira». Grande Prémio do Cinema Francês, Joannon escreveu e dirigiu «Alerte em Mediterranée», também com Pierre Fresnay.

Os artistas franceses deram um passeio pela cidade, devendo seguir ao fim da tarde para Montevideu.

VIDA RELIGIOSA

Reunião de alunos

de institutos religiosos em comemoração do jubileu do sr. cardeal-patriarca

Por iniciativa da Comissão de Ensino da Federação dos Institutos Religiosos Masculinos, houve hoje uma manifestação de homenagem ao sr. cardeal-patriarca, na igreja de S. Roque, integrada nas comemorações jubilares do sr. D. Manuel Cerejeira. Muito antes das 9 horas, começaram a chegar á igreja de S. Roque os alunos das instituições religiosas com os seus respectivos estandartes, acompanhados dos professores. Eram 400 rapazes dos colégios de Jusuitas, 300 dos Salesianos, 300 dos Dominicanos e 400 das Maristas, num total de 1.400. O sr. cardeal-patriarca foi recebido á entrada da igreja pelo provedor da Misericórdia sr. dr. Madeira Pinto, por padres da Companhia de Jesus e pelo dr. Ferreira da Silva, assistente do reitor, pela Irmandade de S. Roque, directores das Escolas de S. João de Brito, Oficinas de S. José, etc.

No altar mor foi celebrada missa dialogada a canticos pelo sr. cardeal-patriarca, acolitado pelo padre da Companhia de Jesus dr. Ferreira da Silva e por um seminarista. No final da cerimónia foi dada a comunhão a elevado numero de rapazes. A cerimónia terminou com uma alocução do sr. cardeal-patriarca dirigida a todos os rapazes, sob o tema «Ficis, fortes e bons».

O sr. cardeal-patriarca pronunciando a homilia

As crianças durante a cerimónia religiosa

O sr. D. Manuel Cerejeira explicou o papel e os deveres dos estudantes, demonstrando que a bondade não se pode confundir com brandura.

E' necessário ser-se bom — disse — sem deixar de se ser enérgico nas crenças e na fé religiosa, para assim se estar junto de Cristo como um elemento de força e de união.

No final, formou-se um cortejo desde o altar-mor á porta da igreja. O sr. cardeal-patriarca foi acompanhado, por entre vivas e palmas, até ao seu automóvel, no qual seguiu para o Colégio de S. João de Brito, onde almoçou com deputações de alunos dos vários Institutos religiosos. Durante o almoço foram recitadas algumas poesias, houve canticos salesianos e um aluno entregou ao sr. D. Manuel Cerejeira um óbolo, produto duma subscrição entre todas as famílias dos alunos das instituições religiosas, a favor das obras do Patriarcado.

Um dos alunos fez um pequeno discurso alusivo ao acto. No final do repasto o sr. cardeal-patriarca agradeceu a homenagem que lhe prestaram e o óbolo que lhe foi entregue.

Festa de despedida ao prior cessante de Benfica

Uma comissão de paroquianos de Benfica promoveu, hoje, uma festa de homenagem e despedida ao prior cessante da freguesia, rev. padre Matias Rosa, que durante dez anos dirigiu a respectiva paróquia, onde desenvolveu grande actividade, e agora se retira para Vila Viçosa, sua terra natal.

De manhã, ás 8 e 30, aquele sacerdote celebrou missa por sua intenção, na igreja paro-

(Continua na 14.ª página)

Chuvas diluvianas

em Lourenço Marques com violência não igualada desde há 46 anos

LOURENÇO MARQUES, 16—São consideradas as chuvas mais violentas dos ultimos 46 anos as que na noite de 11 para 12 do corrente fustigaram Lourenço Marques, arrastando para a cidade baixa verdadeiras torrentes de água que, sem escoadoiro possível, alagaram ruas e avenidas. As chuvadas duraram 5 horas consecutivas, tendo as bátegas mais fortes a duração de 25 minutos. O índice destas bátegas foi de 405 litros por hectare, em cada segundo, só se encontrando valor superior em 1909, com 556 litros por hectare.

Em diversos locais ficaram destruidos passeios, e um automóvel, na Avenida Paiva de Andrade, ficou de rodas para o ar. — (ANI).

VALE a pena lembrar! Quando uma constipação entope o seu nariz, basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»

DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA

AUTO-GARAGEM IMPERIO LISBOA

Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13
LISBOA ■ Telef. 72877

Tágide
O
Restaurante
dos bons «gourmets»

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

— oOo —

Com a assistência de Sua Excelência o Presidente da Republica

Dia 19, às 21,15 horas — Recita inaugural com a ópera

TANNHÄUSER

de Richard Wagner

com Set Svanholm, Heinz Imdahl, Kurt Böhme, Herta Wilfert, Hannelore Steffek e outros

Maestro-Director: Pedro de Freitas Branco

Avisa-se que todos os espectáculos de Noite começam rigorosamente ás 21,15 horas em ponto

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA

Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e volta ... ... Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES

Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e volta ... ... Esc. 21.667$90

PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

NINA
SALÃO DE CHA
(Para adultos)

BREVEMENTE a «estrela» do cinema espanhol e cançonetista DIANA MARQUEZ

CONTINUA a actuar, com êxito, a cançonetista cubana HELENA GUERRA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora-José Gamboa ainda se encontra em Luanda, só devendo embarcar para Lisboa no dia 25 ou 27 do corrente.

— Continuando uma série de espectáculos que anda a realizar na Província, apresenta-se hoje, no Teatro-Cine da Covilhã, a artista Amália Rodrigues.

— A companhia do actor-empresário Eugénio Salvador vai começar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os ensaios de recordação da revista «Cala o bico».

— E' esperado amanhã, por via aérea, vindo de Itália, o actor João Villaret.

— «Pinguins» e «Sopeiras» são dois novos numeros coregráficos, que o ensaiador Paulo José ensaiou para a revista «Aqui é Portugal», que na quarta-feira sobe á cena no Teatro Avenida.

— Na terça-feira, começa já a participar dos ensaios da revista «O' Zé aperta o laço», a artista Anne Nicholas.

— Na próxima semana, vão ser activados os ensaios da peça de Pirandello, «Para cada um a sua verdade», para que a sua estreia se efectue durante o corrente mês no Teatro Nacional.

— Nenhum dos conjuntos que vão ser subsidiados pelo Fundo de Teatro deve levar por diante os projectos de apresentar as peças de abertura, inicialmente anunciadas. Assim, a companhia do Trindade deve estrear-se com a «Morgadinha de Vale Flor», com Lalande na protagonista.

— O autor teatral Carlos Lopes foi convidado para colaborar na revista «Põe-te a pau», em ensaios no Teatro Apolo.

— Brevemente, deve voltar para os Estados Unidos o maestro Frederico Valério.

— O actor Camilo de Oliveira declinou o convite que lhe foi dirigido para interpretar em Espanha uma das figuras de um novo filme.

— Só na terça-feira se pode realizar, no Teatro Avenida, o ensaio geral da revista «Aqui é Portugal».

— Até 31 do corrente, serão revalidadas as carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que sejam acompanhadas da quota do mês de Dezembro findo.

Recintos de diversões

No típico Nau-Catrineta estão a actuar os artistas Maria da Conceição, Luís Filipe, Emelina Lopes, Natércia da Conceição e Ivete Pessoa.

—Estreou-se no «Casa Branca», em Caxias, o artista Manuel Fernandes.

—Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Mário Rocha e Fausto Ribeiro, que actuam no Salão Luso, deram a sua adesão á festa do cantador da «velha guarda», Armando Tavares, que se efectua naquele recinto no próximo dia 23, pelas 15 e 30. Os bilhetes, que são a preços populares, estão á venda.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, hoje, á noite, dedicadas aos sócios e suas familias, e abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Associação de Beneficencia Luís Braille, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade Filarmónica Alunos Esperança e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Circo

Hoje, 1.º domingo da nova companhia vinda do circo Knie. Os cavalos de fogo. Focas acrobatas. Chimpanzés que falam. O filho de Walter em Lisboa

Corra ao Coliseu! Veja a nova companhia de circo, o mais fantástico espectáculo. Verdadeiro sonho! Tudo atracções mundiais! Cinco mulheres voando, dançando no espaço! A maior aramista da actualidade. Prodigio fenomenal. Duas parelhas de palhaços. Focas e chimpanzés, zebras, cavalos e cavalinhos, e muitas outras atracções.

Amanhã, primeiro espectáculo da moda.

VARIEDADES às 20,30 e 22,45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HA' MUITAS

com LAURA ALVES, VASCO SANTANA, HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

Coração d'Alfama

Beco do Azinhal, 7—Tel. 25436

Hoje e todas as noites

Fados pelos castiços cantadores AMÉLIA MARIA e ALBERTO COSTA, canções pelo cantor da moda TRISTÃO DA SILVA.

Guitarradas por Augusto Martins e António Pessoa.

Esmerado serviço de cozinha

(PARA ADULTOS)

Lídia Ribeiro

LUSO

Telefone 32889

Animador *FILIPE PINTO*

HOJE — Noite popular

Fados e Canções por:

LIDIA RIBEIRO

Angelo Fernandes

Alcidia Rodrigues, Mário Rocha, Aurora Sobral, Constança Nunes e o «ás» da bca dispeisição JOÃO VIANA (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal.

SEXTA-FEIRA

AMALIA

MARCAM-SE MESAS ADULTOS

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e TRINCHEIRAS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Amanhã, estreia no CAPITOLIO

DO FILME COLORIDO POR **TECHNICOLOR** com

CHARLTON HESTON (O inolvidável artista de «MARABUNTA»)

JACK PALANCE (Revelado em «SHANE», agora na magnifica interpretação de apache)

EM

«O APACHE BRANCO»

A HISTÓRIA REAL DOS PIONEIROS AMERICANOS!

PARA ADULTOS — É um filme Paramount

BOXE 4.ª FEIRA às 21.30 no Estádio Internacional

O BOXE ESPANHOL EM LISBOA

na mesma sessão em que se disputará o campeonato de Portugal dos leves

YOUNG GONZALEZ vencedor de Orozco e Santiago dois campeões de Espanha, e o 1.º série da categoria de meios leves **PARDO** que serão opostos respectivamente a **JULIO MARTINS** e a **SÓTA**, o fulgurante pretendente ao título dos meios leves.

Dois combates sensacionais, não há duvida, mas também muito sensacional é o combate para o título, em que se defrontam os dois grandes rivais

Belarmino Fragoso — Chico Santos

Belarmino campeão de Portugal e pugilista que nos combates internacionais tem demonstrado a melhor capacidade técnica e a melhor fibra de combatente, sairá vencedor deste grande choque? Será capaz Chico Santos de vingar a derrota que Belarmino lhe infligiu no Coliseu, arrebatando-lhe o título? Para enquadrar o Campeonato de Portugal não podia desejar-se melhor que o reatamento das relações pugilísticas entre **PORTUGAL** e **ESPANHA.**

As bilheteiras do Estádio abriram hoje e mantêm-se abertas todos os dias.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

Teatro **AVENIDA**

A PARTIR DE 4.ª FEIRA 19 NUM TEATRO DE VASCO MORGADO

Uma nova companhia de revista popular

MIRITA RIBEIRINHO

LEÓNIA MAX

MIMI GASPAR

SOARES CORREIA - MARIA CRISTINA - SILVIA LANDI - TOMÉ B. QUEIRÓS

á frente de um óptimo elenco

NO ESPECTACULO POPULAR DE REVISTA

AQUI E' PORTUGAL

A extraordinária atracção

BALLET TATCHAGINA

● **JOÃO ALEIXO** ●

e o seu acordeon

ADULTOS

Nau Catrineta

Restaurante típico de grande categoria

ALFAMA Apresenta em estreia

Maria da Conceição

a criadora da mãe preta

Participa a todos os seus admiradores que se encontra actuando na NAU CATRINETA á frente de um escolhido elenco. Luiz Filipe, o artista mais castiço de maior simpatia, Emelina Lopes, Natércia da Conceição, Ivete Pessoa, acompanhados por António Bessa, Acácio Rocha e Francisco Perez.

NAU CATRINETA, Travessa de São Miguel

Telefone 34338 PARA ADULTOS

Casino Estoril TEL. 450

HOJE — DOMINGO, 16

no «WONDER-BAR»

JANTARES * CEIAS * BAILE

Conjunto MÁRIO SIMÕES com *Helder Reis*

e o pianista-solista

ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40$00 — (Para adultos)

NA PÓXIMA SEMANA

UMA SENSACIONAL ESTREIA

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20

Gerência de **EMILIA CANDEIAS**

Direcção artística de **JULIO PERES**

AMANHÃ Estreia da popular artista **NOÉMIA CRISTINA** nos seus numeros engraçados de folclore português, e ainda outros artistas de FADO.

(Ambiente seleccionado) — ADULTOS

SÃO LUIZ

3.ª FEIRA — SIMULTANEAMENTE
* EM DOIS DOS MAIORES CINEMAS DE LISBOA *

MONUMENTAL

Bilhetes à venda nos dois cinemas

(Adultos)

• GRANDIOSA ESTREIA MUNDIAL •

DO MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!
O FILME QUE TODO O PÚBLICO PORTUGUÊS VERÁ COM ORGULHO E EMOÇÃO!

OS AMANTES DO TEJO

UM FILME DE HENRI VERNEUIL

COM FRANÇOISE ARNOUL,

DANIEL GÉLIN, TREVOR HOWARD

e AMÁLIA RODRIGUES

Filmes Lusomundo

Os seus dois destinos cruzaram-se em Lisboa — A claridade da nossa capital, a beleza e pitoresco da nossa paisagem, o ritmo dolente do Fado contribuiram para a loucura daquele amor impossivel! — Uma produção de classe excepcional!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Uma deliciósa comédia em Ferraniacolor
O MATRIMÓNIO
com **Vittorio de Sica, Silvana Pampanini Valentina Cortese e Renato Rascel**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (13 anos)
A's 15 - 18 e 21,30
A mais impressionante história de ódio, amor e morte, realizada por Renato Castellani
ROMEU e JULIETA
em tecnicolor
com assombrosas interpretações de
Lawrence Harvey, Susan Shental, Flora Robson, Norman Wooland e Mervyn Johns

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
Um filme que é um deleite para os olhos e um recreio para o espírito.
NATAL BRANCO
em tecnicolor com
Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen
Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade»**. Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Exito absoluto da super-produção em colorido
A BELA OTERO
com a fascinante
MARIA FELIX
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,40
(Para adultos)
Na maior criação da sua excepcional carreira

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)
Às 15,30 mat. a preç. red.
A's 21,30
Um excepcional espectáculo de grandeza e encanto
A BELA OTERO
com **Maria Felix e Jacques Berthier**
A vida romantica e maravilhosa da mais bela e galante mulher do século XX

TERRASSE — TEL. 20917
A's 15 e 21.15—(13 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
AGENTE SECRETO

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O TEMPLO DOS DEUSES

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30
SEMPRE MULHER
com **William Holden**
(Para adultos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Gina Lolobrigida
na obra-prima
do cinema italiano
A PROVINCIANA
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 - 21,30
Em 2.ª semana
A melhor interpretação de MARLON BRANDO
No emocionante filme
HÁ LODO NO CAIS
Um filme de rara violência

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Um romance de amor que se desenrola com a furia cega e selvagem de um furacão.
TORTURA DE MÃE
Com o par ideal do cinema italiano
YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 18 anos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana dos dois grandes êxitos em cinemascope
DEMÉTRIO, O GLADIADOR
(col.) com **Victor Mature** e **Susan Hayward**
Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
A hilariante comédia
CINEMA DE OUTROS TEMPOS
com **Walter Chiari e Lea Padovani**
3.ª feira — Estreia—**OS AMANTES DO TEJO**
com **Françoise Arnoul, Daniel Gélin** e AMÁLIA RODRIGUES

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Para 13 anos)
A's 15,30 e 21,30
O vibrante conflito passional
DUELO NA SELVA
Jeanne Crain, Dana Andrews
Em tecnicolor

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 — (13 anos)
Um dos maiores êxitos da presente temporada
SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Jane Wyman, Rock Hudson e Bárbara Rush**

L Y S — Telef. 48560 — (18 anos)
A's 21,15 — (18 anos)
TEODORA A MULHER QUE INVENTOU O AMOR

Leiam o "SEMPRE FIXE"

O FILME QUE VAI DAR QUE FALAR!

RAPSÓDIA

A SEGUIR NO

SÃO JORGE

Filmado em Paris, Roma, St. Moritz e Côte d'Azur!

com

Technicolor

Elizabeth TAYLOR
Vittorio GASSMAN
John ERICSON
Louis CALHERN

Solos de Piano por CLAUDIO ARRAU
Solo de Violino por MICHAEL RABIN
Som Estereofónico PERSPECTA
Um filme M-G-M (maiores 18 anos)

Sousa

APRESENTA **EXTRAORDINÁRIOS SALDOS DE BALANÇO** em

SEDAS — LÃS — E — ALGODÕES

Rua Garrett, 76/78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA

UM ACONTECIMENTO SENSACIONAL

UNIPREÇO

ENTRA AMANHÃ NO SEU QUARTO ANO

DE SERVIÇO AO PÚBLICO DE LISBOA E DE PORTUGAL INTEIRO

POR ESTE MOTIVO

UNIPREÇO

DARÁ DURANTE SEIS DIAS

MAIS UM DESCONTO DE 10 %

SOBRE OS JÁ CONHECIDOS BAIXOS PREÇOS DE

UNIPREÇO

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 17

ATÉ SABADO, 22, INCLUSIVÉ

EXIJA NAS SUAS COMPRAS NO NOSSO ESTABELECIMENTO DURANTE ESTES SEIS DIAS O DESCONTO DE

10 % DO ANIVERSÁRIO

SOBRE TODOS OS ARTIGOS

UNIPREÇO

RUA DE ST.A JUSTA, 109 — TELEF. 21633

(AO ELEVADOR)

UMA CASA DE LISBOA, QUE VENDE PARA PORTUGAL INTEIRO

ENVIAMOS Á COBRANÇA NAS MESMAS CONDIÇÕES

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.
Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

Leiam o «SEMPRE FIXE»

500 empregados da Carris

que obtiveram diplomas de ensino elementar

homenagearam os professores

Cerca de quinhentos empregados da Companhia Carris que obtiveram os diplomas de exame de 3.ª classe, ao abrigo da Campanha Nacional de Educação de Adultos, reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização e de homenagem aos seus professores, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém. Durante a refeição, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, os confraternizantes testemunharam aos mestres o seu reconhecimento pela forma interessada como ministraram o ensino a tão elevado numero de alunos e com tão grande êxito.

Pelas 14 e 30, chegaram ao Pavilhão dos Desportos Náuticos os srs. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional; R. Smith, administrador-geral da Carris; diversos directores desta empresa, director do Distrito Escolar de Lisboa, funcionários superiores da Campanha Nacional de Educação de Adultos e outras entidades.

Em nome dos confraternizantes, diversos oradores tornaram, então, extensivos ao subsecretário da Educação Nacional e á direcção da Carris, os agradecimentos que acabavam de prestar aos seus professores.

Seguiu-se uma sessão artístico-cultural, dedicada pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho aos confraternizantes.

A firma Guerin inaugurou uma estação de serviço em Alvalade

A firma Guérin, Lda., que representa várias marcas de automóveis, inaugurou hoje, uma nova estação de serviço no Bairro de Alvalade, na Rua João Saraiva, 1-A, onde já possuia uma garagem. Ao acto assistiram vários convidados, entre os quais automobilistas e clientes da firma. Foram recebidos pelo presidente do conselho de administração sr. José Silveira Machado, engenheiro Costa Veiga, Pedro Machado, José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehert, Francisco de Oliveira, França Borges e Jorge Machado.

Depois duma visita a todas as secções da estação, montadas em obediencia a todos os requisitos, os convidados e os representantes e empregados da firma, dirigiram-se para o Restaurante Montes Claros, onde se reuniram num almoço de confraternização. No final houve brindes em que a firma Guérin foi muito felicitada pela sua iniciativa de inaugurar a nova estação.

Os srs. Ramos Jorge e José Silveira Machado agradeceram a presença dos convidados e as palavras que os oradores haviam dirigido á firma.

O serviço, muito elogiado, foi dirigido pelo conhecido Angelo Pereira.

Jantar de confraternização

do Clube de Campismo de Lisboa

Integrado no ciclo de comemorações do XIV aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, efectuou-se ontem um jantar de confraternização entre os sócios daquele clube, que reuniu algumas dezenas de convivas e no qual estiveram também representantes de outras colectividades afins e da industria e do comércio do campismo.

Falaram diversos oradores, entre eles os srs. Evaristo Pereira, M. de Carvalho e F. Barão, que fizeram afirmações de carácter clubista, congratulando-se todos pelo ambiente acolhedor que ali encontraram e, que, para eles, significava a concretização das aspirações pelo engrandecimento do campismo. O presidente da Federação não pôde comparecer mas enviou um telegrama de saudações.

No final da festa entoaram-se várias canções regionais e, a terminar, o Hino Nacional.

DE LUTO

Joaquim António Teixeira

Joaquim Teixeira

Faleceu ontem e sepultou-se esta tarde o sr. Joaquim António Teixeira, de 67 anos. Republicano de firmes convicções, o sr. Joaquim Teixeira participou no movimento de 5 de Outubro, sendo muito estimado pela nobreza do seu carácter e dotes de convívio. Desempenhou, até 1930, as funções de inspector da fiscalização dos impostos e, desde então, foi funcionário de seguros. Deixa viuva a sr.ª D. Ema Monteiro Sérgio Teixeira e era pai da sr.ª D. Maria Odette Sérgio Teixeira Nunes Barata, casada com o sr. dr. Manuel Nunes Barata, e do dr. Pedro Monteiro Sérgio Teixeira. O funeral realizou-se esta tarde da Rua Andrade Corvo, 13, r/c, para o cemitério do Alto de S. João.

Artur da Conceição Cardoso Amante

Artur Amante

Na sua residência, Rua de Alcantara, 21, 1.º, direito, faleceu, com 75 anos, o sr. Artur da Conceição Cardoso Amante, viuvo, natural de Estremoz. Era pai dos srs. João Hilário Torres Amante, Artur da Conceição Torres Amante e Alfredo Augusto Torres Amante, chefe da tipografia do «Diário Popular»; sogro da sr.ª D. Maria da Nazaré Cristóvão Amante, e avô do sr. Artur da Conceição Baptista Amante, também componente do quadro gráfico do mesmo jornal, e da menina Graça Maria Baptista Amante.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da referida residência, para o cemitério da Ajuda.

Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes

Faleceu o sr. Manuel Reis Romaguera de Castro Guedes, de 53 anos, natural de Lisboa, sócio das firmas Vítor Guedes & C.ª, Frutífera, Ld.ª, Sociedade Vinícola Lusitana, Ld.ª, e Fábrica Santa Bárbara (Abrantes). Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Costa Ferreira Guedes, e era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira de Castro Guedes Silva Pinheiro, casada com o sr. dr. Joaquim da Silva Pinheiro, médico; e tio do sr. Vítor Guedes. Amanhã, pelas 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, pelas 16 horas, a cargo da agência Magno, da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Distribuição de prémios

na Associação de Palma e Arredores

No Externato da Associação Operária de Palma e Arredores—Rua da Beneficência, 213—onde se ministra ensino primário a mais de cem crianças de ambos os sexos—realizou-se, esta manhã, uma festa, em que foram distribuidos prémios pecuniários—«Pardal Monteiro» e «Piral e Inrompivel»—a cerca de 20 crianças mais classificadas no ano transacto, e brinquedos e bolos a todos os actuais alunos.

Á festa, singela mas muito interessante, assistiram a directora escolar, sr.ª D. Isabel Angélica da Silva, com o corpo docente; os directores da Associação, srs. Daniel Pinto, João Cordeiro, João Carvalho, Jaime Pereira, Tavares Martins e António de Sousa, as familias dos alunos e diversos convidados.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Agrava-se a situação na Costa Rica

onde algumas povoações são bombardeadas do ar

Um avião de patrulha americano foi atacado pelos rebeldes

WASHINGTON, 16. — Delegados á Organização de Estados Americanos, constituida por 21 nações, acorreram a uma reunião de emergência, pouco passava das 2 horas da madrugada, depois da Embaixada da Costa Rica ter anunciado um «raid» aéreo de bombardeamento á cidade de Libéria, tendo havido grandes baixas.

O porta-voz da Embaixada da Costa Rica informou que um avião não identificado tinha atacado Libéria, a 65 quilómetros da fronteira da Nicarágua, e que se travava uma grande batalha ao Norte da cidade.

A própria cidade — disse o porta-voz — estava «a arder devido a um ataque com bombas incendiárias com um grande numero de vitimas tanto em mortos como feridos, segundo informações recebidas».

O porta-voz disse que a noticia tinha sido recebida por meio de uma chamada telefónica de S. José, capital da Costa Rica.

Um correspondente da Reuter em S. José tinha informado, anteriormente, que a comissão internacional enviada para a Costa Rica tinha transmitido uma comunicação alarmante para a sua sede em Washington informando que um avião rebelde estava a bombardear Libéria e que forças rebeldes avançavam sobre a cidade.

A mensagem dos observadores, transmitida a Washington, dizia que o referido avião, que atacava Libéria, viera óbviamente de um país estrangeiro.

A comissão estava prestes a partir para investigações na Nicarágua vizinha, quando recebeu um pedido urgente de assistência militar do ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Mário Esquivel.

O porta-voz da Embaixada costa-riquenha em Washington tinha dito anteriormente que a Embaixada pedira á Organização auxilio imediato em fornecimento de armas antiaéreas, aviões de combate e barcos de patrulha costeira. Informou que tinha recebido uma comunicação de S. José dando «noticias alarmantes sobre possiveis desembarques em ambas as costas» e «informando operações em grande escala».

O Departamento de Estado informou ter recebido noticias oficiais de que um dos «aviões de paz» americanos, que realizavam missões de observação sobre a Costa Rica, tinha sido atacado a tiro perto de La Cruz, cidade ocupada pelos rebeldes, perto da Libéria.

Diz-se que os rebeldes dispõem, pelo menos, de três aviões na área de La Cruz.

Francisco Orlich, ministro das Obras Publicas, que comandou as tropas governamentais na retomada de Villa Quesada, na quarta-feira, tinha seguido para Libéria a assumir o comando. Foram enviados fortes reforços.

Uma sessão especial do Conselho da O. E. A. tinha anteriormente pedido á Nicarágua que tomasse severas medidas para impedir o envio aéreo de material de guerra para a Costa Rica, e condenara a invasão. A Nicarágua desmentiu que fosse responsável pelos ataques. — (R.).

Foi atacado um avião americano de patrulha

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 16 — A comissão de inquérito da O. E. A., que devia dirigir-se á Nicarágua, suspendeu a sua partida no ultimo momento, até uma data não precisada.—(F. P.).

Travam-se combates ao Norte de Libéria

WASHINGTON, 16—Em Santa Rosa, perto da povoação de Liberia, Costa Rica, estão carros de combate, segundo uma declaração do embaixador costa-riquenho em Washington, que participou o acontecimento ao Conselho da Organização dos Estados Americanos.

Horas antes, a embaixada da Costa Rica tinha anunciado que aviões cuja identidade não pôde ser identificada, atacaram a cidade de Liberia, causando um numero importante de vitimas. A cidade seria pasto das chamas.

Além disso, travar-se-ia uma batalha de envergadura a uns 25 kms. ao Norte de Liberia. — (F. P.).

Ataques aéreos às forças governamentais

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 16— Aviões piratas metralharam destacamentos avançados das forças governamentais na zona da fronteira setentrional, perto de Guanacasta, ao que informa um comunicado do estado-maior. Uma mensagem do comando regular da mesma zona anuncia que as forças governamentais tomaram ontem contacto com os invasores e lutaram ásperamente durante duas horas.

Por outro lado, o estado-maior desmente categóricamente os rumores de um desembarque inimigo no litoral meridional do país, na fronteira com o Panamá.—(F. P.).

A Companhia dos Telefones

COMUNICA:

Devido á rápida expansão da sua Rede Telefónica e caminhando para a automatização do serviço telefónico para os arredores de Lisboa foi necessário **alterar todos os nuros dos telefones destas áreas para numeros de 6 algarismos começados por «0».**

Foi também necessário **alterar os numeros telefónicos das áreas urbanas de Belém e Poço do Bispo.**

Os novos numeros vêm indicados na Lista Telefónica n.º 76 que entrou em vigor na passada madrugada.

A Companhia agradece a sua colaboração:—

NÃO TELEFONE !

SEM PRIMEIRO CONSULTAR A NOVA LISTA N.º 76

N. B.—Para obter chamadas para os arredores de Lisboa o Assinante da Área Urbana continuará a marcar o «0», mas indicará á telefonista que o atende o novo numero indicado na Lista Telefónica n.º 76.

Começa amanhã

a reunião de Paris para a criação da agência de «controle» de armamentos

LONDRES, 16.—As discussões que devem iniciar-se na segunda-feira em Paris, relativamente á criação de um «pool» dos armamentos, serão para a Grã-Bretanha «um «test» de sinceridade» declara, num artigo publicado hoje no «Observer», Denis Healey, deputado da ala direita trabalhista. Em todo o caso, a Inglaterra «não deve esperar mais tempo para fazer contra-propostas a um plano francês no qual nem os seus autores acreditam».

Por outro lado, um redactor diplomático do mesmo semanário refere-se ao acordo realizado em Bonn entre Mendès-France e Adenauer, escrevendo:

«A conferência de Paris, que reunirá os representantes da U. E. O., será coroada de exito ou malograr-se-á na medida em que os Franceses se mostrarem dispostos a aceitar uma solução que não seja a de um «pool» supranacional onde as decisões respeitantes á produção seriam tomadas pela maioria».

O jornal conclui que, na ausência de comentários oficiais, o comunicado publicado no final das conversações de Baden-Baden «provocou em Londres uma primeira reacção extremamente favorável».—(F. P.).

Prevêem-se para Outubro

eleições gerais na Grã-Bretanha

LONDRES, 16.—Em Outubro, haverá eleições gerais na Grã-Bretanha—predisse sir Charles MacAndrew, deputado conservador e vice-presidente da Camara dos Comuns, falando em Largs, na Escócia. Afirmou que «Outubro foi sempre um mês favorável do ponto de vista conservador para eleições gerais». —(France Presse).

OS QUE MORREM

Prof. Alessandro Brizi

ROMA, 16—O prof. Alessandro Brizi faleceu nesta cidade com 74 anos. Foi secretário-geral do Instituto Internacional de Agricultura e ministro da Agricultura no Governo que o marechal Badoglio formou a seguir á queda do fascismo.—(F. P.).

Pintor Yves Tanguy

WOODBURY (Connecticut), 16—O pintor Yves Tanguy faleceu ontem repentinamente numa clínica desta cidade.—(F. P.).

Locutora dispensada

por ser demasiado «excitante»

LONDRES, 16. — Avis Scott, de 29 anos, atraente locutora de televisão, foi afastada pela B. B. C. por ser «demasiadamente viva e fascinante» para fazer anuncios e relatos. «Os radiovisores ficavam tão perturbados com o seu processo de apresentação, que perdiam o sentido do que ela estava a dizer». — (R.)

A utilização pacífica

da energia atómica

NAÇÕES UNIDAS, 16. — O comité consultivo que deve preparar a Conferencia Científica Internacional acerca da utilização da energia atómica com fins pacíficos a reunir este ano sob o patrocínio da O. N. U., terá a primeira sessão amanhã. O secretário-geral das Nações Unidas fará o discurso inaugural e os trabalhos continuarão á porta fechada.

Sete países — Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, India e U. R. S. S. — estão representados no comité consultivo por cientistas. — (F. P.).

Ofensiva contra os manequins...

TURIM, 16.—Esta cidade está sob o efeito de uma vaga de pudor. As autoridades locais, depois de terem organizado brigadas móveis de agentes encarregados de chamar á ordem os namorados que se beijam nos cinemas, convocaram o proprietário de um estabelecimento de roupa interior feminina, do centro de Turim, intimando-o a retirar das montras os manequins que ostentam roupas exiguas.—(F. P.).

Marilyn Monroe

suspensa pela Fox

HOLLYWOOD, 16. — A Fox suspendeu Marilyn Monroe por não ter comparecido para trabalhar. O chefe dos serviços de produção do estudio disse que o papel que Marilyn deveria desempenhar seria entregue a Sheres North. O papel é o de uma excitante bailarina, a cuja interpretação Marilyn fez objecções.

Marilyn Monroe, que tem estado em dificuldades com o seu estudio, anunciou recentemente a sua intenção de constituir ela própria uma empresa. — (R.).

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Na batalha dos últimos foi o Covilhã

que conseguiu ganhar a vantagem de dois pontos

(Continuação da 1.ª página)

pois outro lance de perigo organizado pelos bracarenses Gabriel e Imbelloni trocam sucessivos passes e assim chegam em frente de Barrigana, mas o ultimo toque de bola foi dado por Gabriel em posição de fora de jogo. Na jogada imediata Carvalho colocou a bola nos pés de Perdigão que repentinamente estabeleceu a igualdade Haviam decorrido 14 minutos de jogo.

Abel, parecendo ressentir-se da antiga lesão, mostrou-se em dificuldade e passou para extremo-esquerdo, trocando com Corona.

Aos 24 minutos surge uma jogada, na qual Carvalho se lesiona, e de tal forma que fica caído no solo, sem sentidos. O jogo interrompe-se por 5 minutos enquanto se procede ao tratamento do jogador.

Assim que o jogo recomeça Abel parece em maior dificuldade para se movimentar no terreno e assim, aos 31 minutos, tem de abandonar o terreno.

No ultimo quarto de hora do primeiro tempo o Porto mantem superioridade, tendo no entanto jogado quase até final em inferioridade numérica por Abel só voltar ao terreno aos 43 minutos. Cesário, neste período de tempo, teve de executar duas excelentes defesas para defender um remate de Dieste e evitar outro de Perdigão mas a este teve de mergulhar aos pés para lhe arrancar a bola.

E o primeiro tempo terminou com o empate a uma bola.

Na segunda parte o bracarense Abel voltou a ocupar o lugar de extremo-esquerdo. Ambas as equipas se lançaram animosamente a tentarem desfazer a igualdade. Os portuenses «caíam» repetidamente sobre a defesa de Braga mas os locais íam originando várias situações de perigo. Viu-se uma «abertura» a Vieira estabelecendo certo perigo mas que Pinto Vieira cortou já perto da baliza. Os bracarenses, por vezes mais animosos, provocaram maiores situações de perigo e entre elas duas descidas destruídas por Pedroto, se bem que provocando dois «livres». Um deles ocasionou uma boa recarga de Corona... mas a bola saiu para fora. Depois, Velez chega ao pé de Barrigana e... atira-lhe a bola para as mãos.

Seguem-se despiques alternados das duas linhas avançadas o que proporciona mais activo trabalho ás duas defesas.

Aos 19 minutos esboça-se, e desenvolve-se a seguir, um ataque dos portuenses terminando com um bom remate de Perdigão que provoca também uma excelente defesa a Cesário, mas para «canto». Ao mesmo jogador pertence nova acção de destaque em avançada dos portuenses, mas com um remate á trave. Depois viu-se Velez servir Gabriel e este, dispondo de uma excelente oportunidade, consegue enviar a bola para fora.

Este período intenso de ataques dos portuenses é coroado aos 26 minutos, com um golo que os colocou em vencedores. Pedroto, de posse da bola, corre até á grande área de Braga, interna-se o mais que pode e passa em boa conta para Carlos Vieira. Este não pede a bola e remata com energia e oportunidade. O chuto foi de facto violento, tanto assim que o esférico entrou nas balizas e batendo num dos ferros saltou para o terreno. O Porto colocou-se assim em vencedor, mas a equipa de Braga procurou com grande afã o empate. No entanto os portuenses defendiam-se e atacaram de tal maneira que aos 38 minutos tiveram por si uma soberba oportunidade de aumentarem o marcador. Outra vez Perdigão rematou forte e bem. No entanto Cesário, de parçaria com José Maria, salvaram o tento no ultimo instante.

Aos 40 minutos, Gabriel apareceu sózinho perto da baliza nortenha. Desfere potente remate e Barrigana realiza magnífica defesa. E o desafio termina: F. C. Porto venceu o Sporting de Braga, por 2-1.

Benfica, 4-Guimarães, 0

Jogo no Estádio da Luz com muita assistência.

Benfica — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Carado, Artur e Alfredo; Calado, Azevedo, Aguas, Coluna e Fialho.

V. Guimarães — Lobato; José da Costa e Francisco Costa; Artur, Cerqueira e Silveira; Soeiro, Eloi, Barreto, Miguel e Rola.

Árbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Benfica iniciou a partida deliberadamente ao ataque e logo nas primeiras jogadas Águas e Coluna conseguiram internar-se, perdendo Azevedo óptima oportunidade, por não captar passe de Coluna.

A seguir, após breves lances a meio do terreno, os «encarnados» abriram o activo, quando eram decorridos dois minutos—Azevedo, no meio do terreno, captou o esférico, avançou alguns metros, para ceder a bola a Fialho. Este desembaraçou-se do defesa contrário e atirou, a meia altura, e no trajecto Azevedo interceptou de cabeça dando-lhe o caminho da baliza. Estava feito 1-0.

Em seguida, os visitantes empreenderam um contra-ataque pelo lado esquerdo, conduzido pelo jogador Rola, em grande velocidade, para dar o esférico a Miguel, tendo este atirado por alto.

Aos 10 minutos, num lance de apuro para as redes vimaranenses. Azevedo e Calado embaraçam-se e nenhum deles foi capaz de concretizar a oportunidade que se lhes deparou.

Os visitantes, porém, a despeito da maior pressão dos «encarnados», não se atemorizaram e contra-atacaram, conseguindo algumas vezes pôr em perigo o reduto benfiquista. Num desses lances, Rola entregou muito bem a bola a Miguel e este com um pontapé colocado, obrigou Costa Pereira a uma defesa espectacular.

A superioridade do Benfica tornou-se cada vez mais acentuada, mas aos seus dianteiros, especialmente Azevedo e Fialho, faltou a serenidade precisa para a boa sequência dos lances.

Calado era um dos mais esforçados benfiquistas, procurando a todo o transe empurrar os seus companheiros para a grande área do adversário. Diga-se, porém, que os defensores vimaranenses, apesar de sobrecarregados de trabalho, conseguiram repelir todos os golpes do adversário.

Aos 22 minutos e já depois de Fialho e Calado terem perdido excelentes ocasiões, surgiu o 2.º tento—tão procurado pelos lisboetas. Calado, de meio campo, cruzou com magnífica visão para Calado que, da extrema-direita, passou a Águas em magníficas condições para este não ter dificuldade em bater Lobato, com um magnífico pontapé atirado ao angulo esquerdo.

A equipa lisboeta submeteu a defesa adversária a trabalho exaustivo, mas esta, apesar de tudo, opôs-se ao objectivo dos contrários.

Na impossibilidade de criar condições de remate junto ás redes de Lobato os dianteiros benfiquistas viram-se na necessidade de «abrir o jogo», utilizando os seus extremos que nem sempre corresponderam ás solicitações que lhes eram feitas.

Pouco depois da meia hora, Águas perdeu uma ocasião flagrante. Azevedo insistiu numa jogada que parecia perdida, conseguiu captar o esférico sobre a linha de cabeceira e daí, já em desequilíbrio, logrou tirar um bom centro para Águas, mas este na ansia de marcar golo fez sair a bola sobre a barra.

Ns derradeiros minutos da primeira parte a luta manteve-se animada, vendo-se, por vezes, os vimaranenses mais afoitos no ataque, mas ainda, sem conseguir furtar-se á vigilancia dos defesas «encarnados». E, assim, ao intervalo: Benfica, 2-Guimarães, 0.

No reatamento o Vitória de Guimarães apresentou uma alteração no compartimento ofensivo: Barreto e Lutero permutaram de lugares.

Logo na primeira avançada o Benfica estabeleceu perigo numa jogada de Fialho, cujo remate foi defendido com segurança pelo guardião minhoto ante a ameaça de Águas.

Os defesas visitantes procuravam repelir os defesas «encarnados», mas viram-se em apuros para levarem por diante a sua intenção, pois os médios lisboetas continuaram a servir magníficamente os seus companheiros da frente.

Aos 6 minutos, Fialho desembaraçou-se de F. Costa e rematou com violência, obrigando o «keeper» visitante a uma estirada de grande efeito. E, logo a seguir, Azevedo, de cabeça porporcionou-lhe nova defsa.

Os avançados benfiquistas, endiabrados, levavam constantemente o panico com frequência para a grande área do adversário. E, assim, aos 13 minutos Águas, bem servido por Coluna, aproveitou um lance para, de cabeça, elevar a conta para 3-0.

Os visitantes não se mostraram desorientados, mas pouco depois, aos 18 minutos, o marcador passava para 4-0, devido a um «livre» directo, marcado por Calado, sobre a barreira de jogadores, a despeito de uma boa estirada de Lobato.

Aos 22 minutos, Calado internou-se ameaçadoramente no meio-campo contrário e a defesa vimaranense viu-se coagida a ceder «canto», que, marcado por Fialho, não teve consequências.

Ao aproximar-se da meia-hora os visitantes tiveram entusiástica reacção, mas a defesa dos «encarnados» respondeu com autoridade. Aos 31 minutos, Cerqueira provocou um «canto», com uma jogada de dificuldade de Calado na sequência do castigo foi assinalado um livre a meio do terreno, contra os visitantes: Angelo apontou o castigo sobre as redes de Lobato e Fialho e Coluna, desperdiçaram, por hesitação, a oportunidade de fazerem golo.

No ultimo quarto de hora pouco houve digno de assinalar-se. No entanto, o Benfica continuou a exercer domínio, que os seus avançados não soubercem concretizar, sobretudo, Águas e Calado.

E acabou. Benfica, 4-V. Guimarães, 0.

C. U. F., 4-Atlético, 1

BARREIRO, 16 (Por linha telefónica directa). Encontro no Estádio de Santa Bárbara, com razoável assistência.

Os grupos:

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; P. Duarte, Vasques, Sérgio, Luz e André.

Atlético—Ernesto; Vitor Lopes e Abreu; A. Carneiro, Germano e Orlando; Martinho, Mesiano, Rinaldi Castiglia e Silva Pereira.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

O jogo desenrola-se nos minutos iniciais, sem qualquer perigo para as redes de um ou doutro lado, pois a bola não sai, por assim dizer, do meio do rectangulo. Também não se observam pressas, pois as equipas denotam certa lentidão.

Passados nove minutos, o grupo que primeiro joga sobre a grande área — o Atlético — obtem logo um golo, embora com a colaboração do adversário, pois Palma manda a bola para as suas próprias redes, no momento em que pretende *cortar* um remate rápido de Mesiano, sobre passe que recebera das linhas atrasadas.

Não está, porém, muito tempo em vencedor, porque o Cuf, dois minutos depois, estabelece a igualdade (1-1), de um pontapé de Sérgio, junto á baliza, para o qual no momento do remate não tem qualquer oposição do adversário.

A partida ganha, assim, emoção, e os grupos movimentam-se agora melhor e mais entusiasticamente. Os cufistas são, entretanto, os que mais assediam as redes, vendo-se a defesa visitante entregue a trabalho arduo, aliás certo, pois destroi com eficácia as tentativas dos dianteiros locais.

Mas aos 23 minutos não podem os Lisboetas impedir que o labor do sector avançado do C. U. F. encontre a merecida compensação. Depois de haver sido perdida uma oportunidade por precipitação de Ernesto: outra vez Sérgio, de posse do esférico que lhe endossara Vasques, marca, sem esforço, o 2.º golo dos Barreirenses.

Os locais estão a desfrutar de supremacia, que perturba a equipa de Alcantara, mas esse facto não impede que os Lisboetas se tornem, por vezes, ameaçadores, até que se entra num periodo de equilibrio de jogo, pendendo sobre o meio do terreno.

Para o final do primeiro tempo, Rinaldi esteve á beira de pôr novamente o marcador em igualdade, mas o golpe perde-se devido á bola ter saído sobre a trave.

Entretanto, os jogadores recolhem ás cabinas para o descanso regulamentar, triunfando o C. U. F. por 2-1.

Os locais reatam a partida em bom plano e acercam-se frequentemente da baliza confiada á guarda de Ernesto, que se vê, por vezes, em apuros.

Em dado momento, novamente Palma ia prejudicando o trabalho dos seus companheiros, e este foi o unico lance que durante cerca de doze minutos apareceu favorável aos visitantes, mas o calafrio passa e não deixa sinal...

Os cufistas continuam a mandar no terreno e ganham diversos «cantos», num dos quais Ernesto se vale da sua agilidade para afastar o perigo, desviando a bola quando parecia surgir mais um golo.

A defesa lisboeta não tem sossego, devendo apontar-se o bom trabalho do médio-centro, Germano, que se mostra incansável a destruir e a procurar que os seus companheiros joguem, fornecendo-lhes em pontapés longos ou curtos possibilidades de iniciarem ofensivas.

E, enquanto o Atlético se mostra desligado, deixando-se submeter, pois não tem iniciativas a não ser as que provêm da esforçada acção do seu médio-centro e mais um ou outro rasgo que não chega para se impor á equipa local, esta continua a desfrutar de vantagem pelo tempo fora.

Diga-se, porém, que os cufistas, embora em melhor plano, embaraçam-se nos momentos de remate, que se lhes deparam amiude.

Aos 38 minutos, a C. U. F. eleva o activo para 3-1, de um excelente golpe de cabeça de André e parece que o caminho da baliza fica, assim, aberto.

Com efeito, reposta a bola em jogo após este tento, outro surge—o 4.º—para os locais, que Vasques aponta cerca da baliza, entrando a bola depois de tocar num dos postes.

Os donos do campo continuam ainda a assediar a área de rigor dos visitantes, mas o final do encontro chega, com a justa vitória dos locais por quatro bolas a uma.

Covilhã, 3-Académica, 2

COVILHÃ, 16.—(Por linha telefónica directa). —Jogo no campo José dos Santos Pinto, com boa assistência.

Covilhã—António José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Conceiro; Carlos Ferreira, Justino, Cabrita, Tomé e Cavem II.

Académica—Rami; Torres e Inácio; Melo Abreu e Pérides; Duarte, Wilson, André, Gil e Bentes.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

De várias cidades chegaram estudantes para aplaudir os seus colegas de Coimbra. Os estudantes do Fundão ofereceram aos seus companheiros uma taça de prata.

A partida começou com a saída dos visitantes que logo provocaram um «livre» que Carlos Ferreira marcou, sem resultado.

André a passe de Gil desferiu um forte remate, saindo a bola a rasar o poste.

Aos 5 minutos, Carlos Ferreira corre pelo seu lado dribla Torres, a bola vai a Cabrita que a devolve a C. Ferreira, este endossa-a a Cavem II, que num remate imparável marca o 1.º golo.

Até ao quarto de hora a partida decorre sem grande entusiasmo, verificando-se, no entanto, melhor sentido de ataque por banda dos Covilhanenses.

Aos 22 minutos, Tomé pelo centro do terreno serve Cavem II que atira mas o esférico bate na trave e na recarga o mesmo jogador faz o 2.º ponto.

Grave escândalo

de estupefacientes em Paris

PARIS, 16 — UMA jovem de 19 anos, Denise Prevot, procurada pela policia, por abandono do lar paterno, foi encontrada morta nas margens do Sena. Na autópsia, levada a efeito pelo Instituto de Medicina Legal, foi verificada a existência de vestigios de «curare» no sangue da jovem, assim como equimoses certamente provocadas por sadismo. E' com este o terceiro caso que a polícia francesa regista num curto espaço de tempo, tudo levando a crer tratar-se, ou duma rede organizada de cocainomanos, ou de crimes cometidos por um louco.

Foi encarregado das investigações de tão estranhos casos o Comissário Basquier, da Brigada Criminal, esperando-se que em breve sejam revelados os nomes de determinados individuos, sobre quem recaem graves suspeitas. Todavia, através do filme «Investigação Criminal», a estrear brevemente num dos melhores Cinemas de Lisboa, serão dados largos pormenores sobre aqueles estranhos casos.—(E.).

QUERER E' PODER!...

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro Pratas, Joias e Relógios.*

Rua Barros Queirós, 56

O CHEFE DO DISTRITO

inaugurou uma escola e o abastecimento de água no lugar de Avenal

CADAVAL, 16—(Pelo telefone)—O sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, deslocou-se, hoje, ao lugar de Avenal, deste concelho, onde presidiu á cerimónia da inauguração do novo edifício da escola primária e ao abastecimento de água, cerimónias a que assistiram os srs. Mapril Carvalho Santos, presidente da Camara Municipal do Cadaval e vereadores: Joaquim Miguel Bernardes, chefe da secretaria da Camara; director dos Serviços de Urbanização de Lisboa, eng.º Neto Valente, e outras individualidades.

Houve missa, na igreja da freguesia de Vilar, onde foi benzido o crucifixo da escola, seguindo-se a inauguração da escola, acto em que usaram da palavra o pároco de Vilar, os presidentes da junta de freguesia, da Camara e da comissão concelhia da U. N. e o governador civil. Seguiu-se a inauguração do abastecimento de água.

Guérin Lda.

SERVIÇO

POR TODA A PARTE

Tem o prazer de comunicar a todos os seus clientes e amigos que, a partir de hoje, têm á sua disposição uma nova Estação de Serviço e oficina, modelarmente montada, na Rua João Saraiva, 1—1-A, Alvalade.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	15	35 — 11	22
Belenenses	15	31 — 18	20
Sporting...	15	43 — 18	19
F. C. Porto	15	33 — 15	19
Braga...	15	31 — 25	19
Académica	15	36 — 28	16
Atlético	15	28 — 27	16
C. U. F.	15	22 — 27	15
V. Setubal	15	24 — 28	14
Barreirense...	15	17 — 22	13
L. Évora...	14	21 — 44	11
S. Covilhã	14	17 — 34	9
Boavista...	15	16 — 42	8
V. Guimarães	15	14 — 28	7

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Primeira Divisão de Futebol, continuará com os jogos respeitantes á 16.ª jornada—3.ª da 2.ª volta—e que são os seguintes: F. C. Porto-Sporting (1-5); Barreirense-Spt. Braga (0-4); Académica-Belenenses (2-6); Atlético-Spt. Covilhã (3-1); Vit. Setubal-C. U. F. (1-2); Vit. Guimarães-Boavista (2-2); Benfica-Lusitano (2-0).

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

Os estudantes procuram reagir e aos 28 minutos ganharam um «canto». Na jogada seguinte, ou seja, aos 29 minutos, Tomé capteu a bola e não teve dificuldade em marcar o 3.º golo.

Aos 30 minutos, Wilson permutou de lugar com Abreu.

Tomé em choque com Wilson foi obrigado a sair do terreno, e por isso, os estudantes acercaram-se mais das balizas dos locais.

Aos 38 minutos, Bentes leva a melhor em luta com Helder, progredindo no terreno e á queima-roupa bate António José.

Tomé reentrou aos 41 minutos com a cabeça ligada.

Aos 43 minutos, Carlos Ferreira marcou um «canto» e Rami teve de mergulhar aos pés de Cabrita para defender um tento certo.

A primeira parte terminou com 3-1 a favor do Covilhã.

No recomeço ambos os grupos não deram mostras de interesse pelo jogo, preocupando-se apenas em lutar de corpo-a-corpo tirando toda a beleza á partida.

Aos 32 minutos, depois de uma jogada aparentemente inofensiva, André recebeu um passe de Duarte e, de cabeça, fez anichar a bola nas redes.

Aos 36 minutos, Gil foi expulso por falta de respeito ao juiz de campo, e logo a seguir, Melo também recebeu ordem de expulsão, pelo mesmo motivo.

O jogo neste segundo tempo decorreu fora das marcas e até final não se registou qualquer jogada digna de ser mencionada.

Nos derradeiros minutos foi marcado um «canto» contra a Académica e Rami ao defender caiu no terreno sofrendo luxação num ombro.

E acabou com a vitória do Covilhã por 3-2.

Boavista, 1-V. Setubal, 1

PORTO, 16—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior».

Boavista—Granja; Soares e Barbosa; Guizanda, Caiado e Serafim; Mascarenhas, Alcino, Otto, Zorgo e Manero.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Orlando; Casaca, Soares, Fernandes, Pinto de Almeida e Bastos.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Durante os primeiros quinze minutos a toada de jogo foi de manifesto equilibrio, tendo os Setubalenses conseguido anular com á vontade, as investidas contrárias. No entretanto, e quando eram decorridos 22 minutos, Soares foi infeliz de forma a obrigar o guardião da equipa nortenha a parada de estilo.

Aos 30 minutos, Casaca entregou o esférico ao seu interior-direito, que, de cabeça, atirou ás balizas contrárias, que no momento estavam sem guardião, mas de forma a permitir que Soares salve no ultimo instante.

Três minutos decorridos, os Sadinos abriram o activo: o esférico foi a Casaca, que centrou para Fernandes, que, de cabeça, bateu Granja.

Nesta altura, os Portuenses modificaram o seu «xadrez», passando Serafim para o quinteto diantei'o e Alcino para médio.

E a primeira parte foi assinalada com 1-0 a favor do Vitória.

Recomeçado o encontro, e quando eram passados dois minutos, Serafim, também de cabeça, estabeleceu a igualdade.

Os donos do campo passaram a gozar de superioridade e aos 4 e 8 minutos, primeiramente Serafim e depois Alcino puseram em perigo as redes dos Setubalenses.

Todavia, passados os primeiros quinze minutos, os forasteiros voltaram ao ataque, mas sem resultado, porque o Boavista continuava a ser mais entusiasta.

A' meia hora, os boavisteiros aumentaram a sua superioridade, mas sem a concretização correspondente devido ao bom papel desempenhado pela defesa visitante. Todavia, aos 35 minutos, Granja teve de mergulhar com decisão aos pés de Casaca para evitar o golo. Três minutos depois, Mascarenhas foi obrigado a abandonar o terreno, por choque com Graça.

Entretanto, o final foi assinado com o empate a uma bola.

O Oriental empatou no Montijo
e o Estoril venceu o Farense

Jogaram-se hoje os encontros relativos á 19.ª jornada—6.ª, da 2.ª volta—do campeonato nacional de futebol, da segunda divisão.

No Grupo Norte, relativamente aos postos cimeiros da tabela, quatro desafios se disputaram com bastante importancia: o realizado em Peniche, cujo resultado não implicou para o Salgueiros baixa de lugar; o efectuado em Barcelos, pois o revés dos ribatejanos poder-lhes-á trazer graves dissabores; a ida do Caldas a Leixões por ser capaz de pôr os caldenses novamente em pé de igualdade, a ida do Tirsense a Torres Vedras, caso os forasteiros viessem a triunfar, dava-lhes bastas esperanças, quanto ao futuro.

No Grupo Sul, apenas os resultados de três partidas influenciavam o topo superior da classificação: em primeiro lugar, o Montijo-Oriental, já que o desaire dos visitados lhe trazem a baixa de posição, logo que o triunfo alcançado pelo Estoril sobre o Farense fosse o lógico desfecho do desafio da Costa do Sol; por ultimo, o Coruchense, no seu burgo, defrontou, com a pressuposta facilidade, o Arroios que prossegue na posse da «lanterna-vermelha».

Montijo, 1—Oriental, 1

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», com assistência «record».

D. Montijo — Rodrigues; José Luís e Caicheirinha; Moreira, Fábregas I e Gimenez; Fábregas II, José Maria, Raul, José Paulo e Beije.

Oriental — Eduardo; Morais e Capelo; Mendes, Luz e Santana; Mário Rui, Heitor, Graça, Almeida e Albuquerque.

Arbitro — Mário Mendonça, de Lisboa.

Embora o intervalo fosse assinalado com os marcadores em branco,, o Desportivo do Montijo desfrutou nesta primeira parte de certo domínio, que só não foi concretizado porque José Paulo, quando eram decorridos 24 minutos, sózinho em frente das balizas de Edmundo atirou, com surpresa, a bola para fora do rectangulo.

Não obstante, a igualdade que então se verificava não deixa de ser lógica em face da forma como o jogo decorreu.

No segundo tempo, Graça, que derivara para o centro, em troca com o companheiro daquele lugar, conseguiu abrir o activo, mas dois minutos depois, Benje empatou, directamente na marcação de um «canto».

O Montijo exerceu leve dominio, mas no conjunto, o jogo pode considerar equilibrado e o resultado justo.

Estoril, 3—Farense, 0

Jogo no campo da Amoreira.

Arbitro—José Trindade, de Setubal.

Estoril—José Maria; Atos e Alvarez; Malicia, Eloi e Pastorinha; Lourenço, Nunes, Piñero, Rodrigues e Melão.

Farense—Ventura I; Reina e Lucio; Celestino, Ventura II e Lanzinha; Alfredo, José Maria, Vinueza, Bento e Balela.

Aos 6 minutos o Estoril marcou o 1.º golo, na transformação de grande penalidade, por rasteira dde Lucio a Piñero.

O Farense não acusou o golo e lançou-se imediatamente ao ataque exercendo até durante alguns períodos ligeira pressão sobre a baliza do Estoril.

No entanto, os «amarelos» atacando com mais desenvoltura, criaram melhores situações de golo.

E assim, aos 39 minutos, Piñero antecipando-se a uma saída em falso de Ventura I, aproveitou um passe longo de Atos e marcou o 2.º golo, terminando a 1.ª parte com 2-0 a favor do Estoril.

A segunda parte decorreu em toada de equilíbrio, com os grupos a procurarem marcar, mas apenas o Estoril logrou aumentar o activo, aos 12 minutos, com um tento, espectaculoso, de Lourenço, estabelecendo o resultado de 3-0.

Olhanense, 1—Olivais, 2

OLHÃO, 16.—(Pelo telefone).—Jogo no Estádio Padinha, com assistência regular. As equipas alinharam:

Olhanense—Abraão; Ezequiel e João Manuel; Fernandes, Tavares e Toupeiro; Gomes, Fenício, Eminêncio, Del Duca e Simões.

S. L. Olivais—Moutinho; Pais e Valente; José Maria, Paiva e Gomes; Agostinho, Bastos, Campos, Quim e Casimiro.

Arbitro—Francisco Guiomar, de Beja.

O encontro começou através de jogadas alternadas e sem perigo de maior, até que aos 5 minutos Bastos apareceu só em frente de Abraão e, sobre passe de Quim, marcou fácilmente, colocando o marcador em 1-0.

Aos 35 minutos, Bastos, do Olivais, em jogada pessoal de insistência e do limite da grande área tira um «shot» forte, batendo Abraão—mas o poste encarrega-se da defesa...

O jogo prossegue—e, aos 44 minutos, Del Duca estabelece finalmente o empate.

Assim, o primeiro tempo acabou com o resultado de 1-1.

Ao contrário do que se esperava, os visitantes lançaram-se mais ao ataque nesta segunda parte e Agostinho, aos 3 minutos, em pontapé de recarga, elevou o marcador para 2-1, a favor da sua equipa.

O jogo decorreu sem qualquer interesse especial, pois os locais, em tarde de mau entendimento, e sem poder de antecipação, fizeram partida inferior.

Juventude, 3—Almada, 0

ÉVORA, 16—(Pelo telefone)—Jogo no campo Sanches de Miranda. Árbitro, Mário Ribeiro, de Lisboa.

Juventude — Soares; Canhão e Natal; Gomes Reis, Casimiro e Fausto Matos; Caraça, Pendigão, Figueiredo, Ornelas e Gonçalves.

Almada — Octaviano; Gilberto e Fábio; Almeida, Travanca e Ribeiro; Gomes, Moisés, Cosme, Bernardo e Veloso.

Após um período de insistência dos alentejanos sobre as redes dos visitantes a partida equilibrou-se.

Os dianteiros do Almada, porém, denunciavam maior poder de perfuração, embora os locais, possuidos de maior energia e entusiasmo,,. tivessem beneficiado de algumas excelentes oportunidades de marcar, desaproveitadas no momento propício por incuria dos seus avançados. Ao intervalo, 0-0.

Após o recomeço, os locais mostraram-se mais ameaçadores e logo no primeiro minuto obtiveram o seu 1.º tento, da autoria de Gonçalves. Aos 5 minutos, Figueiredo conduziu uma avançada sobre a direita, cruzou sobre a baliza adversária onde, sózinho, Gonçalves conseguiu recolher o esférico e obteve o 2.º ponto.

Os eborenses comandaram sempre as operações, mas só realizaram mais um golo—o 3.º—aos 35 minutos por Ornelas, na transformação de uma grande penalidade.

Coruchense, 4—Arroios, 1

CORUCHE, 16. *(Pelo telefone).*—Jogo no Campo da Horta da Nora, perante boa assistência.

Alinharam:

Coruche—Rato; Bailão e Prates; Faustino, Simões e Alfredo; Narciso, Manuel Jorge, Julinho, Orlando e Panoias.

Arroios—Nunes; Daniel e Bernardo; Almeida, Gomes e Chitas; Custódio, Costa, Ferreira, Avelino e A. Silva.

Arbitro—Evaristo Silva, de Leiria.

Quer um quer outro grupo teve situações de domínio e pôs á prova os respectivos sectores ofensivos, criando certa emoção no publico.

Os dianteiros mais felizes foram os que marcaram o golo solitário do primeiro tempo, eram decorridos 18 minutos, sendo autor do tento o extremo Panoias.

Na 2.ª parte, logo de inicio, o Arroios fortemente, com perigo, que o adversário não consegue deter—e a um minuto, por intermédio de Custódio, os lisboetes marcavam o ponto de honra.

Os locais reagem e respondem com um «shot» certeiro de Orlando, marcando assim o seu 2.º tento.

O entusiasmo cresce e em ambos os campos, perto das balizas, a bola é rijamente disputada, embora sem êxito prático.

Mas o Coruchense anima Panoias, aos 30 minutos, faz o 3.º ponto da sua equipa—para logo a seguir Manuel Jorge marcar o 4.º.

Até final, o resultado não se alterou, vencendo Coruchense por 4-1.

Torriense, 2—Tirsense, 1

TORRES VEDRAS, 16. *(Pelo telefone)* — Jogo no campo do Bairro das Covas, com boa assistência.

Torriense—Gama; Amilcar e Mergulho; Belém, António Manuel e Forneri; Carapinha, Pelegero, Mendonça, Martinho e Pina.

Tirsense—Pardinhas; Virgilio e Carriço; Passos, Liberal e Waldemar, Manuel, Vital, Adelino, Ferreira e Quim.

Arbitro: Luís Magalhães, de Lisboa.

Durante o primeiro quarto de hora, o grupo visitante esteve sempre ao ataque, pelo que o guardião local se viu, por vezes, em apuros.

No entant,o foi o Torriense que marcou, aos 28 minutos, por Mendonça, de cabeça. Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor dos torrienses.

A segunda parte decorreu monótonamente, tendo ambos os grupos marcado um golo. O do Torriense foi obtido aos 22 minutos, por Martinho e do adversário verificou-se aos 25 minutos, apontado por Avelino.

Outros resultados

ZONA NORTE

Gil Vicente, 0-«Leões» de Santarém, 3
Peniche, 3-Salgueiros, 3.
Vianense, 2-Oliveirense, 1
Sanjoanense, 2-Espinho, 1
Leixões, 2-Caldas, 1
Acad. Viseu, 1-U. Coimbra, 0.

ZONA SUL

Portimonense, 3-Montemor, 1
Desp. de Beja, 3-Portalegrense, 0

A classificação

ZONA NORTE — 1.º. Caldas, S. C., 28 pontos; 2.º, Torriense, 28; 3.º, Salgueiros, 26; 4.ºs, Tirsense e «Leões», 21; 6.º, Sanjoanense, 20; 7.º, G. Vicente, 19; 8.º, Ac. Viseu, 18; 9.ºs, U. Coimbra e Peniche, 17; 11.º, Leixões, 15; 12.º, Espinho, 14; 13.º, Oliveirense, 11; 14.º, Vianense, 19.

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 32 pontos: 2.ºs, D. Montijo, Estoril e Coruchense, 25; 5.º, S. L. Olivais, 22; 6.º, Farense, 21; 7.º, Portimonense, 19; 8.º, Beja, 19: 9.º, Olhanense, 17: 10.º, Portalegrense, 14; 11.º, Almada e Juventude, 13; 13.º, U. Montemor, 10; 14.º, Arroios, 8.

A próxima jornada

O campeonato nacional de futebol, da segunda divisão, prosseguirá, no domingo, com os desafios respeitantes, á 20.ª jornada — 7.ª da 2.ª volta — e que são os seguintes:

Grupo Norte — *U. Coimbra, Salgueiros (1-4); Spt. Espinho-Acad. Viseu (3-3); «Leões»-Sanjoanense (0-0); Tirsense-Gil Vicente (1-1); Oliveirense-Torriense (1-6); Caldas S. C.-Vianense (2-1); Leixões-D. Peniche (0-3).*

Grupo Sul — *S. L. Olivais-A. Almada (2-1); Portalegrense-Olhanense (3-3); U. Montemor-D. Beja (0-3); Oriental-Portimonense (2-1); D. Arroios-D. Montijo (1-4); Farense-Coruchense (0-0); Estoril-Juventude (0-2).*

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Na Travessa Cidadão João Gonçalves, foi acometido de doença subita e mortal o 2.º sargento reformado Carlos Santos Custódio, de 60 anos, residente na Rua Macau, 30-3.º. O cadáver foi removido para o Necrotério.

AGREDIDO A FACADA—Esta madrugada na Avenida da Liberdade, o descarregador Mário Martins, de 26 anos, residente no Pátio da Galega, á Rua da Boa Vista, 2-2.º, envolveu-se em desordem com um soldado e foi agredido por este com uma facada na mão direita. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE — Na Rua da Palma foi atropelado por uma motocicleta o barbeiro Jaime Fernandes Guerreiro, cuja morada se ignora, e que deu entrada sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José. O motociclista Jeremias Rodrigues, empregado comercial, de 27 anos, e um amigo que o acompanhava, Francisco António, de 31 anos, criado de mesa, também receberam ferimentos em resultado de terem caido da moto, foram tratados no referido hospital.

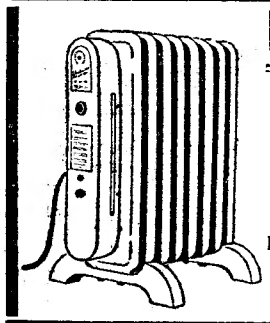
APARECEU MORTO—Foi removido para o Necrotério o cadáver de João Rocha Lopes, de 47 anos, que apareceu morto na sua residencia, Rua Lopes, 85, 2.º, Dt.º, em condições que as autoridades já verificaram.

Denis Salgado

Já se encontra em sua casa, em franca convalescença, o nosso prezado camarada Denis Salgado, repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa», que no Hospital de S. Luís foi submetido a uma melindrosa operação, praticada graciosamente por uma equipa de médicos, seus amigos, chefiada por um distinto professor cirurgião. A todos Denis Salgado se confessa gratíssimo, assim como ao pessoal de enfermagem daquele hospital.

A' legítima satisfação do nosso camarada, que, devido aos cuidados de que foi objecto, pôde vencer uma crise grave, juntamos a nossa, pois dentro em breve o teremos de novo no nosso convívio de trabalho.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564


ELECTROLAR
O melhor, mais lonito e mais perfeito radiador automático a óleo
50% DE ECONOMIA EM ENERCIA
TEMPERATURA SEMPRE CERTA E AGRADAVEL
A' venda nas boas casas da especialidade
Distribuidores no Norte:
ELECTRA PORTUGUESA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 592
Praça D. João I, 37 — PORTO
Telef. 24769 - 21482
No Sul
ALBERTO BEJA
R. Zaire, 5,3.º-Esq. - LISBOA
Telef. 844444

PROVAS DA A. F. L.

Ganharam todos os favoritos no Campeonato de juniores

O campeonato de juniores, da primeira Divisão, promovido pela A. F. L., teve hoje a sua 7.ª jornada—2.ª da segunda volta.

Registaram-se os desfechos previstos, isto é, vitória do Belenenses sobre o Sacavenense, do Sporting sobre o Atlético e a do Benfica perante o Alhandra, que foi o unico a perder em casa.

Anote-se a coincidencia de todos os derrotados não terem marcado tentos. O Benfica só não será campeão se perder os três jogos que lhe falta disputar.

Segue-se a tabela da classificação actual:

	J.	V	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	7	7	—	—	18 — 2	21
Belenenses...	7	4	1	2	14—10	16
Sporting	7	4	1	2	21— 5	15
Atlético...	7	2	1	4	11—14	12
Alhandra...	7	1	1	5	7—21	10
Sacavenense	7	1	—	6	4—23	9

Sporting, 5—Atlético, 0

Jogo no Lumiar-A, perante razoável assistencia.

Os dois grupos formaram:

Sporting—Vitor; Banhos e Silvio; Mendes, Estevão e Duarte de Almeida; Jacques, Cardoso, Pompilio, Cafum e Carlos Santos.

Atlético—Santos; Orlando e Mendonça; Vitor, Candido e Marreiros; Martins, Lopes, Castro, S'm-Sim e Midões.

Arbitro: Alfredo Louro.

Ainda que não tenha sido uma partida bem jogada, este desafio entre «leões» e alcantarenses teve interesse pela réplica dada pelo Atlético e que o resultado final não reflecte com inteira justiça.

O Sporting mereceu sem duvida ganhar, pois foi sempre o mais positivo, mas o Atlético poderia ter marcado um ou dois tentos, se a virtude da defesa leonina—umas vezes—e a má pontaria dos dianteiros visitantes—em outras—não obstassem a que tal acontecesse.

Ao intervalo os «leões» ganhavam já por 2-0, pontos marcados aos 11 minutos por Carlos Santos e aos 39 minutos por Pompilio, tendo este primeiro tempo decorrido com razoável interesse.

Na segunda metade, a partida arrastou-se um pouco mais e os «leões» puderam construir o resultado com mais 3 golos da autoria de Pompilio, aos 21 e aos 38 minutos, e por Cafum á meia hora.

Belenenses, 5—Sacavenense, 0

Estádio «José Manuel Soares», arbitrado por Virgilio Leitão.

Belenenses—Nascimento; Rosendo e Artur; Necas, Paz e Apolinário (Serras); Serras, (Pessanha), Bruno (Inácio), Correia, Leonel e Henrique.

Sacavenense — Pinto; Machado e Sanches; Rui, Pratas e Macedo (Félix); Luis, Albuquerque, Renato (Vilela), Valentim (Macedo) e Vilela (Prazeres).

O resultado não engana quanto á justiça da vitória dos «azuis». O primeiro tento foi alcançado aos 4 minutos, por Bruno e deu ao Belenenses a tranquilidade necessária para desenvolver o seu jogo em franca superioridade durante toda a primeira parte. Cerca dos 20 minutos, o mesmo Bruno aumentou a vantagem para 2-0 e, até ao intervalo, o dominio dos «azuis» intensificou-se. O marcador voltou a funcionar aos 26 minutos, com um tento de Leonel.

Na segunda parte, o Sacavenense entrou a jogar com grande entusiasmo e a luta pareceu menos desnivelada até aos 10 minutos. Depois, o Belenenses impôs-se e nos ultimos 10 minutos marcou mais dois tentos, por Henrique e por André, este de grande penalidade.

Alhandra, 0—Benfica, 3

Jogo em Alhandra, arbitrado por Luis Vilaça.

Alhandra — Carvalho; Freitas e Sacadura; André, Benaventee e Rochinas; Gama, Monuel Luis (Dionisio), Pereira (Manuel Carlos), Nunes Pinto e Manuel Carlos (Peniche).

Benfica—Barroca; Ferrão I e Barbosa; Costeira, Serra e Rui; Esteves, Monteiro (Santana), Pedro Silva, Ferrão II e Muralha.

O Alhandra, que nesta fase da prova ainda não havia sido derrotado no seu campo, teve de curvar-se perante o Benfica, uma equipa bem constituida, quer fisica, quer técnicamente. E' certo que na meia hora inicial os locais actuaram quase sempre no meio campo defendido pelos visitantes, mas a defesa do Benfica não se perturbou. Aos 3 minutos, um «canto» apontado por Pedro Silva, que foi o melhor avançado dos «encarnados», entrou directamente nas balizas e deu o primeiro golo ao Benfica. O segundo tento só se verificou aos 35 minutos, por Esteves, que aproveitou um falhanço de Sacadura.

Na segunda parte, o Benfica actuou em grande plano e aos 16 minutos Esteves fixou o resultado em 3-0.

Torneio de repescagem

A contar para o torneio de repescagem, levado a efeito pela A. F. L., para apuramento do ultimo classificado, que baixará á segunda Divisão em companhia dos já qualificados, Povoense, F. Benfica e Carcavelos, disputou-se, esta manhã, o encontro S. L. Olivais-Aguia Vila-franquense, que terminou com a vitória deste ultimo, por 1-0.

Campeonato da segunda divisão

Esta manhã, jogaram-se as partidas respeitantes á segunda jornada, da segunda volta, do campeonato de juniores, da segunda Divisão, promovido pela A. F. L., e que tiveram os resultados seguintes:

SERIE A

Palmense-D. Arroios	1-1
«Os Onze»-Mirantense...	2-3
Operário-D. Graça...	5-1

SERIE B

Santa Catarina-Rio de Janeiro	0-1
Cascalheira-Bom Sucesso	4-2
Cascais-Oeiras	3-0

SERIE C

Azambuja-Alenquer...	1-2
Alverca-Odivelas	3-0

SERIE D

Unidos-V. Jardim	0-0
Agualva-Queluz...	0-3
Amadora-1.º Dezembro	4-2

ACTIVIDADES DA M. P.

A Casa Pia e a Escola Ferreira Borges foram os vencedores do corta mato «Abertura»

Nos terrenos que circundam o Estádio Nacional realizou-se hoje, de manhã, a primeira prova de corta-mato da nova época do Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa. Concorreram 50 filiados representando os Centros Escolares da Casa Pia de Lisboa, Liceu Pedro Nunes, Liceu Gil Vicente e Escolas Ferreira Borges, Veiga Beirão e Afonso Domingues. Os concorrentes percorreram 1.500 metros e a classificação foi a seguinte: Iniciados—1.º, Guilherme Saraiva, Casa Pia, 9 m. e 34 s.; 2.º, Artur de Oliveira, Casa Pia; 3.º, Fernando Martins, Liceu Gil Vicente. Juniores—1.º, Manuel Goncalves, Escola Ferreira Borges, 8 m. e 59 s.; 2.º, Carlos Paiva, Escola Veiga Beirão; 3.º, Joaquim Landeiro, Escola Ferreira Borges.

Por equipas. Iniciados: Casa Pia de Lisboa. Juniores: Escola Ferreira Borges.

Futebol— Prosseguiu o campeonato de futebol, registando-se os seguintes resultados: Liceu Pedro Nunes venceu Liceu Camões, por 1-0. Colégio Militar venceu Liceu Gil Vicente, por 8-1. Pupilos do Exército venceram Casa Pia (Secção Pina Manique), por 3-0.

Com a presença do delegado e subdelegado da Província da Extremadura da M. P. e director e subdirector do Colégio Militar foi entregue á equipa deste estabelecimento de ensino o trofeu conquistado como vencedores do campeonato de futebol — Iniciados — na época anterior. A' equipa do Liceu Camões foi entregue a taça «Subdelegação», pelo seu espirito de correcção e camaradagem demonstrados no campeonato de futebol da época 1953-54.

Voleibol—Campeonato das Escolas Técnicas. Escola Nuno Gonçalves-Ateneu Comercial, 2-0; Veiga Beirão-Machado de Castro, 2-0; Pupilos do Exército-Veiga Beirão, 2-0; Ferreira Borges-Marquês de Pombal, 2-0.

Zona dos Liceus—Infantes. Liceu Camões-Pedro Nunes, 2-1; Passos Manuel-D. João de Castro, 2-0.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu o torneio-relâmpago do festival da Federação

Abriu ontem a época do hóquei em patins, com a realização, no Pavilhão dos Desportos, do festival organizado pela F. P. P. para distribuição de prémios aos clubes, patinadores e corredores que conquistaram titulos durante a época passada.

Antes do final do torneio-relampago, o sr. director-geral dos Desportos, que presidiu ao festival, procedeu á distribuição das taças e medalhas aos campeões nacionais. Foram galardoados: o Ateneu da Madre de Deus, o Campo de Ourique e o Sporting, pelas vitórias nacionais das suas patinadoras; o Oeiras, o Parede e o Campo de Ourique, campeões de Portugal de juniores, da 2.ª divisão e da 1.ª Divisão; e o Cascais, o Benfica e a Amadora, vencedores dos nacionais de corridas, respectivamente, em juniores, principiantes e seniores.

O programa, presenciado por fraca assistencia apesar do seu valor, iniciou-se com o encontro de juniores entre o Oeiras e o Futebol Benfica, campeão e sub-campeão de 1954. Os Lisboetas ganharam a partida por 3-2.

O jogo entre o Parede, campeão nacional da 2.ª Divisão, e o Mundet, campeão regional da mesma categoria, terminou com a vitória dos Seixalenses por 7-4, com 2-1 ao intervalo.

As eliminatórias do torneio-relampago apuraram o Benfica com o Infante de Sagres, e o Campo de Ourique com o Vigorosa. No primeiro encontro, os «encarnados» ganharam aos campeões do Norte por 2-0, com um golo em cada parte e algumas oportunidades mais perdidas; e, quase sensacionalmente, o Campo de Ourique, campeão nacional, foi eliminado pela jovem equipa do Vigorosa, a revelação do ano findo, que promete maiores esperanças para esta época.

Na final, os Portuenses conseguiram resistir ao Benfica durante toda a primeira parte, dando animação e interesse á partida. No segundo tempo, porém, a maior capacidade do Benfica acabou por impor a derrota aos Nortenhos e, do 0-0 que se verificava ao intervalo, surgiu um 3-0 com que não se contava.

A patinagem artistica contribuiu para a excelente categoria do programa, com exibições de Maria Rosa Lima, Céu Maria Pires e Maria Antónia de Vasconcelos.

Taça de honra do Sul

Na noite de 12 passada, na Associação de Patinagem do Sul, efectuou-se o sorteio dos jogos a eliminar para a «Taça de Honra do Sul-1955, organizada por aquela associação e que terá in'cio ás 21 horas, do dia 21, no Pavilhão dos Desportos, e que deu o seguinte resultado:

Dia 21: Cascais-Hóquei de Belem; Educação Fisica de Torres Vedras-Liga de Algés; Mundet-Lisgás; Cuf do Barreiro-Parede; F. Benfica-Ateneu.

Dia 24: Acad. Amadora-Sporting Torres; S. Oeiras-vencedor do encontro Fisica Torres-Liga de Algés; jogos entre os vencedores dos encontros Mundet-Lisgás e F. Benfica-Ateneu; e dos jogos Cascais-Hóquei de Belem e Cuf do Barreiro-Parede.

A fase final será disputada em «poule», uma só «mão», e começará no dia 28 deste mês. Entretanto, para o sorteio desta fase, os delegados dos clubes reunir-se-ão, no dia 25.

Fundo especial para os clubes da segunda divisão

A Associação de Patinagem do Sul deliberou criar um fundo especial, a regulamentar oportunamente, destinado aos clubes da segunda divisão, cuja necessidade seja reconhecida.

Para tanto os bilhetes de ingresso nos recintos de jogo serão acrescidos de $50.

BILHAR

Começou ontem o campeonato da 1.ª categoria a qualificar para Amesterdão

A fim de ser apurado o representante de Portugal ao Campeonato da Europa, a realizar dentro em breve, em Amesterdão, no caso da Direcção-Geral dos Desportos autorizar a devida inscrição, a Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar iniciou, ontem, de tarde, no café do Jardim Cinema, onde tem a sua sede, o campeonato de três tabelas, para os primeiras categorias.

O interesse dos jogadores foi grande, e deste modo, pela primeira vez, nesta competição se registou a presença de seis bilharistas de nomeada, a saber: Alfredo Ferraz, João Pereira, dr. Lourenço Gago, Jorge Pinto, Manuel Sanchez, há pouco elevado á categoria, e Jaime Pimenta.

Na sessão de ontem disputaram-se as partidas seguintes:

DR. LOURENÇO GAGO, 50-MANUEL SANCHEZ, 33 — O primeiro jogo do certame foi bem disputado, mórmente pelo vencedor que fez a melhor média da jornada — 0.793, em 63 entradas.

Logo na primeira intervenção Sanchez fez duas óptimas carambolas, o que o adversário só conseguiu na terceira entrada. Na quinta intervenção Manuel Sanchez volta a repetir o numero de carambolas e passou a vencer, por 4-2. Todavia ao chegar á dezena de entradas já perdia por 5-6, graças a uma tacada de 3 carambolas do dr. Gago. Mas há 15.ª entrada, ambos os contendores registavam 9 carambolas; e á 20.ª, o dr. Gago vencia por 15-10, por na tacada anterior ter feito 5 carambolas; depois, a diferença, na 25.ª intervenção, já estava em 6; e na 30.ª, em E. O dr. Lourenço Gago na tacada seguinte faz a melhor série da partida — 6 — e o vencedor estava encontrado, apesar do esforço de Manuel Sanchez, que fez 3 na melhor série, com a média de 0,523.

ALFREDO FERRAZ, 50-JAIME PIMENTA, 48 — Foi seguida com bastante curiosidade. Venceu Alfredo Ferraz, com a média de 0,675, enquanto o antagonista fez 0,648.

A diferença de duas carambolas, que ao fim se registava diz bem quanto renhida foi a luta. Com efeito o campeão Ferraz viu-se e desejou-se para terminar em vencedor. Ao fim da 5.ª entrada (foram precisas 74) Ferraz perdia 2-3; mas na tacada seguinte fez 3 carambolas e á 10.ª intervenção estava a ganhar por uma carambola (8-7). A' 15.ª a diferença aumentara para 13-8; e á 20.ª para 23-12, que se mantinha á 25.ª. Na 28.ª entrada, Jaime Pimenta conseguiu a sua melhor série (4) e á 30.ª intervenção apenas perdia, por 2 carambolas (21-23) diferença idêntica na 35.ª (23-25); e que diminuiu na 40.ª (27-28). Todavia na 45.ª entrada, Ferraz passou a ganhar por 30-27; e na 50.ª, num volte-face magnífico, o adversário ganhava por 31-30. Mas mais cinco tacadas e Ferraz voltou a ter superioridade (36-34). Não obstante, Ferraz, na 70.ª intervenção fez a sua melhor série (5) para acabar em vencedor por 50-48.

JOÃO PEREIRA, 50-JORGE PINTO, 41.— No ultimo encontro, João Pereira, com a média de 0.735, venceu Jorge Pinto, que fez a média de 0.602.

A luta decorreu muito equilibrada até á 8.ª entrada, altura em que Jorge Pinto vencia por 6-5. No entanto, o antagonista na 15.ª intervenção fez a sua melhor série (6) e passou a vencer por 15-10. Na 24.ª entrada, a diferença aumentou para 20-12; mas á 34.ª, já Jorge Pinto conseguira melhorar para 22-25, devido a ter feito a sua melhor série — também de 5 — na 26.ª intervenção. E na 41.ª, passou a vencer por 33-32. A partir de então, João Pereira melhorou grandemente e á 50.ª entrada, batia o adversário por 41-34.

Jorge Pinto ainda reagiu mas não pôde deixar de perder por 41-50, ao fim da 48.ª intervenção.

O torneio prossegue hoje, ás 18.30, com o encontro dr. Lourenço Gago-Jorge Pinto; á noite Alfredo Ferraz defrontará Manuel Sanchez; e João Pereira bater-se-á contra Jaime Pimenta.

HOMENAGENS A DOIS ATLETAS

O Benfica venceu o torneio de futebol no festival da Tapadinha

Esta manhã, no campo da Tapadinha, foi prestada homenagem a dois antigos atletas—Manuel da Silva I e Gabriel dos Santos—que envergaram as camisolas do União Lisboa e Carcavelinhos, respectivamente.

O campo registou boa assistência que, num gesto digno de realce quis testemunhar o apreço que tinha por aqueles jogadores. O atractivo do programa era o reaparecimento das quatro mais categorizadas equipas do Sul, das quais faziam parte idolos de outros tempos.

Do festival constava um torneio-relampago, abrindo com o encontro Sporting-Belenenses, dirigido por Nuno de Freitas.

Sporting—Dores; Valadares e Canário; Medeiros Ismael e Lourenço; dr. Micael, Soeiro, Peiroteo, Vasco Nunes e Abrantes.

Belenenses — Tavira (Madueño); Fernando Marques, Vasco e Ramos Silva; Mário Sério e Abilio; N. N., Perfeito, Palhinhas, José Pedro e José Paulo.

No primeiro tempo não houve golos.

No segundo, o Sporting conseguiu dois da autoria de Peiroteo, respectivamente, aos 7 e 14 minutos. Com esta vitória, ficou apurado finalista.

O outro encontro, foi travado entre o Sport Lisboa e Saudade e o Atlético, dirigido pelo sr. Madeira Pinto.

S. L. Saudade—Martins; Artur Teixeira e Gustavo Teixeira (Renato Espirito Santo); Albino Gaspar Pinto e Raul Baptista; Domingos Lopes, Xavier, Guedes Gonçalves (Pinto Duarte), Torres e Macarrão.

Atlético—Francisco Lopes; J. Ferreira e Domingos Tavares; Vitoriano, Ventura I e Ventura II; Manuel da Costa, Valentim Machado (Hermitério), Quirino, Benjamim e José Marques.

A primeira parte terminou sem golos. No ultimo periodo do desafio, Torres, aos 18 minutos, arrancou o golo que garantiu aos antigos benfiquistas a final com o velho rival—o Sporting.

Para o encontro final, o Sporting apresentou a mesma constituição, enquanto os «encarnados» fizeram alinhar Guilherme Espirito Santo.

Os «leões» terminaram a primeira parte, com vantagem de uma bola, obtida por Canário, aos 14 minutos. Todavia, na segunda parte, o S. L. e Saudade empatou, graças a um golpe de cabeça de Espirito Santo, que conseguiu um lindo tento, como nos seus tempos.

Como na final as equipas se encontrassem empatadas, marcou-se três grandes penalidades a cada guarda-redes. Martins foi mais feliz, defendendo um remate de Canário e consentido dois golos. O mesmo não aconteceu a Dores que, deixou-se bater por 3 vezes por Gaspar Pinto.

Por ultimo, foram oferecidas ao Benfica e ao Sporting duas taças.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Organizado pela Associação de Lisboa começou hoje mais um campeonato de raguebi, com os desafios a seguir indicados e cujos resultados anotamos:

Benfica-C. D. U. L.	21-0
Direito-Agronomia	0-3

O Belenenses-Sporting deve estar a realizar-se á hora que fechamos esta noticia.

DESPORTOS

O Oriental à frente da classificação

do torneio de Aspirantes da A. F. L.

Com os desafios respeitantes á 7.ª jornada, prosseguiu o torneio de aspirantes, promovido pela A. F. L., e dotado com a taça «Frederico Baptista Louret».

Nos quatro encontros efectuados o unico visitado que triunfou foi o Bucelenses ante o B. Inglaterra. Benfica, Belenenses, Oriental e D. Olivais, este por falta de comparencia do adversário, sairam vitoriosos, tendo o Oriental averbado a expressão numérica mais folgada — 8-1.

Os «águias» ontem bateram por 2-1, os «leões», passando o Oriental para o comando da tabela.

Sporting, 1—Benfica, 2

Jogo no Lumiar-A, arbitrado por Jaime Sistelo. As equipas alinharam assim:

Sporting—Beringel; Gonçalves I e António Maria; Julião, Fontesanta (depois Pimentel) e Bexiga; Alberto, Carlos Silva (depois Tavares e de novo, Carlos Silva), Fumaça, Mendes e Gonçalves II.

Benfica — Domingos; Elias e Carvalho; F. Ferreira, Helder e Oliveira; Santana (depois Melchior), Isidro, Otelo (depois Catalarrana), Romeu e Rogério.

A vitória dos «encarnados» é de todo o ponto justa e nada espantaria que ela fosse até mais expressiva, pois o empate com que se atingiu o intervalo não podia deixar de considerar-se lisonjeiro para os «leões», além do que no periodo final do encontro—já depois de feito o resultado—os benfiquistas podiam ter feito, pelo menos, mais um golo.

A exibição de qualquer das equipas não chegou ao nivel que se esperava, mormente na segunda parte em que o abuso da toada de dureza provocou frequentes interrupções do jogo. Por outro lado, foram inumeras as ocasiões em que os jogadores se esqueceram das condições do terreno—utilizando o sistema de passes curtos.

Na primeira parte, o jogo pendeu mais para o meio campo ocupado pelos «leões», o que não quer dizer que os «encarnados» tenham dominado abertamente. Beringel teve, é certo, mais que fazer do que Domingos e—diga-se, sem favor, revelou qualidades.

Após o intervalo, os primeiros minutos não forneceram motivo de agrado. Cerca dos 10 minutos, Pimentel abriu o activo da sua equipa, marcando um golo, de certo modo consentido por Domingos, que pareceu desatento ou excessivamente confiado. O golo espevitou o animo dos benfiquistas, que reagiarm, mas precisaram de 18 minutos para alcançar o empate, num tento de Rogério, apontado no seguimento de um livre.

Oito minutos volvidos, o Benfica passava a vencedor. Uma avançada de iniciativa de Isidro foi anulada com a cedencia de um canto, por Beringel; marcado o castigo gerou-se confusão e Isidro acabou por alvejar as redes com êxito. Daí até final esteve-se mais perto de 3-1 do que de 2-2.

Rogério, F. Ferreira, Oliveira e Isidro, de quando em quando, salientaram-se na equipa vencedora; Beringel foi o que mais agradou na turma «leonina». Arbitragem sobre o fraco.

Oeiras, 1—Belenenses, 7

Jogo no campo da Fundição, arbitrado por José Abreu.

Oeiras—Domingos; Rato e Vasco; Lourenço, Queijeiro e Fonseca; Gaspar Pinto, Nunes, Pereira, António Gino e Paulo.

Belenenses—Santos; Manuel Carlos e Tito; Amandio, Chitas e Costa; Jorge (Chico), Laranjeira, Jorge Pereira, Inácio e Angeja.

O Belenenses teve grande ascendente e ao intervalo o resultado era-lhe já favorável, por 3-0, tentos marcados por Inácio, Vasco (este nas próprias balizas) e Angeja, aos 10, 20 e 35 minutos.

No segundo tempo, os «azuis» fizeram mais 4 pontos, por intermédio de Amandio, aos 16 minutos; de Chico, aos 20; e de Jorge Pereira, aos 32 e aos 40 minutos.

O ponto dos vencidos foi marcado neste segundo tempo, aos 15 minutos, por Paulo.

O resultado de 7-1 correspondente ao desenrolar do encontro.

Vitória, 1—Oriental, 8

Jogo na Picheleira, arbitrado por Teolindo Trindade. As equipas:

Vitória—Vitor; Fernando e Flores; António, Silva e Figueiredo; Raul, Miranda, Costa e Livio.

Oriental—Sidónio; Abilio e Filipe; Fraga, Neves e Andrade; Servo, Brasião, Padesca, Gonçalves e Espirito Santo.

O Oriental não teve dificuldades, pois dominou sempre o adversário e chegou ao intervalo já com a vantagem de quatro golos sem resposta, obtidos por Padesca, Espirito Santo, Raul, nas próprias redes e Brasião.

Manteve o domino do clube de Marvila, durante o segundo tempo, e outros tantos tentos foram marcados por Brasião (2), Padesca e Gonçalves.

O ponto de honra dos vencidos foi obtido quase no final da partida por Livio.

Bucelense, 2 — Bairro Inglaterra, 0

Jogo em Bucelas arbitrado por Carlos Dinis.

Bucelenses — Gomes; Luís (António Roque) e Gregório; Roberto I, Ferreira e José Maria; Raul, Proença, Vasco, Raul e Roberto II.

Bairro Inglaterra — Soares; Albino e Durão; Garcia, José João e Louro; Carriço, Mateus, Sebastião, Balila e Orlando.

Ao intervalo, o Bucelenses vencia por 1-0, graças a tento feito por Roberto II, quando eram decorridos 25 minutos.

Após o descanso, os donos da casa fizeram mais um tento, por Proença, aos 20 minutos, pelo que no final venceram por 2-0.

Cascalheira—D. Olivais

Estava marcado para o campo da Aliança, o encontro Cascalheira-D. Olivais, a contar para o torneio de aspirantes da A. F. L.

Todavia, a partida não se pôde realizar, devido aos donos do campo não terem comparecido. Este facto deu origem á marcação do triunfo dos olivalenses.

O benfiquista Júlio Silva

foi o vencedor absoluto da 1.ª prova

de preparação para o «Cross das Nações»

Esta manhã, sob tempo esplêndido, disputou-se nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a prova de preparação para a grande corrida através do campo denominada «Cross das Nações», a qual este ano, pela primeira vez, na história do atletismo nacional, Portugal participará com uma equipa de seis corredores de fundo.

A organização desta competição, a primeira da série de três prevista, foi da competência da Federação de Atletismo, que a fez disputar com a presença de 13 corredores, pertencentes ao Benfica, Sporting e Belenenses, sendo o maior lote composto por fundistas do Benfica.

A prova de hoje que tinha despertado as atenções gerais do meio, foi verdadeiramente prejudicada pela ausencia dos dois maiores valores da especialidade, no momento actual: Manuel Faria, do Sporting, e José Araujo, do Benfica.

Manuel Faria por se encontrar magoado num pé e José Araujo por afazeres profissionais.

Com estas duas baixas a primeira prova de preparação ficou resumida a uma «estrela»—Julio Silva, do Benfica, que foi o vencedor absoluto. Apenas o «velho» Filipe Luís, nos primeiros quilómetros, andou a par do jovem Julio Silva.

Após a terceira volta (cada tinha 2.000 metros) o vencedor corria apenas contra o cronómetro, pois os seus adversários tinham sido afastados um a um e ao cabo de seis quilómetros, a distancia que separava Julio Silva do ultimo corredor era de mais de um quilómetro.

A preparação do corredor benfiquista sobressaiu, devido á sua regularidade de passada. A primeira volta (tinha mais 100 metros do que os restantes) foi corrida em 6 m. 24 s.; a segunda, em 6 m. 6 s.; a terceira em 6 m. 17 s.; a quarta em 6 m. 16,6 s. efinalmente a ultima em 6 m. 25 s.

O «tempo» cronometrado no final de 31 m. 38 s. demonstra-nos que Julio Silva está subindo de forma.

A luta para os postos secundários foi, todavia, interessante, saindo dela vencedor Filipe Luís, que há medida que as provas se sucedem vai melhorando.

Os benfiquistas António Ventura Armando Silva e Claudino Martins, que devem ser os homens que fecham a equipa que irá ao «Cross das Nações» demonstraram estarem preparados para aquela corrida internacional, dentro, claro está, dos seus limitados recursos. Não há duvida de que Portugal pode apenas contar com quatro homens de valor — José Araujo, Manuel Faria, Julio Silva e Filipe Luís.

Dos 13 corredores que alinharam á partida só atingiram a meta 8. Ficaram pelo caminho e por esta ordem os seguintes fundistas: Joaquim Branco (correu apenas 2.000 metros); Felicio Mota (a sua presença não foi além de 3.000 metros); Américo Gadelha (correu 5.000 metros); Alvaro Conde e António Patrício (disputaram a prova durante 5.300 metros).

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Julio Silva (Bf.), 31 m. 38 s.; 2.º, Filipe Luís (Sp.) 32 m. 30,6 s.; 3.º, António Ventura (Bf.) 32 m. 43,8 s.; 4.º, Armando Silva (Bf.) 32 m. 51,4 s.; 5.º, Claudino Martins (Bf) 33 m. 1 1s.; 6.º, Carlos Ventura (Bl.) 33 m. 34,8 s; 7.º, José Faria Gomes (Bel.), 33 m. 55,6 s.; 8.º, António Russo (Bf) 36 m. 42,4 s.

Saliente-se a participação do Junior Faria Gomes, do Belenenses nesta competição de seniores.

Vitória do Benfiquista Feliciano Rodrigues no Torneio Regional de Aspirantes

Na distância de 2.000 metros, o mesmo percurso que os seniores utilizaram, disputou-se esta manhã, de organização da Associação de Lisboa, o torneio regional de aspirantes, no qual participaram 17 corredores, divididos da seguinte forma: Benfica, 11; Sporting, 3; Belenenses, 2; Direito, 1.

Em luta para o primeiro lugar, estiveram sempre Feliciano Rodrigues, do Benfica, e Manuel Vilaça, do Sporting. O primeiro, mais poderoso fisicamente chamou a si a vitória que, verdade se diga, estava também ao alcance de Manuel Vilaça.

O Benfica, com o lote muito numeroso, pôde almejar os seus corredores e classificá-los da seguinte forma: 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, e 9.º. Os «leões» quedaram-se em 2.º e 12.º lugares. Eis a ordem de chegada: 1.º, Feliciano Rodrigues (Bf.), 6 m. 43. 2 s.; 2.º Manuel Vilaça (Bf.), 6 m. 46.8 s.; 3.º, Albino Neves, (Bf). 6 m. 58; 4.º, Joaquim Reis (Bf.) 7 m. 2 s. 5.º, Angelo Felix (Bf) 7 m. 2, 6s.; 6.º, José da Branca (Bf.) 7 m. 3,8 s. Classificaram-se ainda mais sete corredores. Desistiram quatro (três do Benfica um de Direito).

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os campeonatos lisboetas de basquetebol, das várias Divisões e de Juniores, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Divisão de Honra — O Belenenses venceu o Benfica por 60-33 e 41-40, respectivamente, em 2.ª e 3.ªs; o Boa Hora derrotou o Atlético por 50-35 e 33-29, em 2.ªs e 3.ªs, respectivamente; o Campo de Ourique venceu o Algés por 50-17 e 26-11, respectivamente, em 2.ªs e 3.ªs, respectivamente.

1.ª Divisão — o Técnico derrotou o Ateneu por 60-48 e 28-26, respectivamente, em 2.ªs e 3.ªs.

Juniores — Série A — O Oriental venceu o Carnide por 24-22; o Belenenses venceu o Atlético por 52-18; o Liberdade venceu o Casa Pia por 29-0.

Série B — O Benfica derrotou o Boa Hora por 78-6; o C. Ourique (A) venceu o Queluz por 27-22.

Série C — Moscavide venceu Tabacos por 29-25; Ateneu Comercial venceu Rio Seco por 47-8.

Série D — Nacional venceu Maria Pia por 20-16; Algés venceu Sacavenense por 35-6; o Sporting venceu o Campo de Ourique (B) por 50-12.

*

Nos jogos da 2.ª Divisão, realizados ontem, o Lisboa Ginásio derrotou o Liberdade por 37-35, 31-28 e 34-15, respectivamente, em 2.ªs e 3.ªs; o Campolide bateu o Tabacos por 62-22, em 1.ªs; o Combatentes derrotou o Pena por 24-23 e 39-18, em 1.ªs e 2.ªs, respectivamente.

AUTOMOBILISMO

O Rallye Universitário

reuniu 21 concorrentes

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico organizou, para hoje, o IV Rallye Univertário, o qual registou elevado numero de inscrições — 23. Como, porém, faltaram os concorrentes Raul Piedade e António Trindade dos Santos, partiram 21.

A's 9 h. e 3 minutos foi dada a partida ao concorrente Armando Augusto de Sousa Costa (Medicina) e depois, com intervalo de um minuto, puseram-se em marcha os restantes comparticipantes, que indicamos pela ordem de largada: Jaime Más (Técnico); eng. Joaquim Cardoso (Massachuts I Technologie); Carlos Salazar Leite (Ténico); D. Maria da Encarnação Coutinho (Direito); Nelson Soromenho (Técnico); Inácio Pinto Caeiro (Técnico); Daniel de Magalhães (Medicina); Aguia de Pina (Agronomia); António Antunes de Figueiredo (Técnico); D. Maria Fernanda de Castro (Ciencias); dr. Nuno Barroso (Ciencias); Henrique Bravo (Ciências); José Carlos Mardel Correia (Técnico); Gonçalo da Fonseca (Técnico); eng. José Luís de Abreu Valente (Agronomia); Amadeu Santos Silva (Ciências); Rui Lucas de Sousa (Medicina); João Manuel Morais de Araujo (Medicina); Mário Martins (Instituto Ind. de Lisboa); e Luís Fernando Freitas Moreira (Técnico).

A partida foi dada por Pedro Falcão, do Técnico.

O percurso mede 105 quilómetros e será feito á média horária de 45, pelo que o primeiro concorrente regressou ao ponto de partida — Instituto Superior Técnico — cerca das 11 horas e 23 minutos, é o seguintes: Autoestrada, Sintra, Almoçageme, Sintra, Pero Pinheiro, Loures, Frielas, Sacavem, Lisboa, I. S. Técnico.

A prova complementar começou ás 14 horas e 30 minutos, devendo terminar depois do nosso jornal entrar nas máquinas, em virtude do que não é possivel dar os resultados respectivos.

O Rallye às Antas organizado pelo F. C. do Porto

Por iniciativa do F. C. do Porto realiza-se no sábado o «1.º Rallye ás Antas», que tem a colaboração da Secção de Motorismo do Sporting.

Juntamente com a deslocação do grupo do Sporting para o jogo com o F. C. do Porto, para o campeonato nacional de futebol, este interessante «rallye» tem despertado interesse no meio automobilistico, mercê da excelente elaboração do regulamento e pelo interesse da prova de estrada, seguida da competição de perícia, com um esquema simples, variado e sem marchas atrás, como ultimamente se vê nas competições de maior nomeada.

A classificação deste «rallye» será individual e por clubes.

Haverá prémios para as categorias de turismo até ao quarto classificado de cada grupo, e ao primeiro e segundo da categoria B, de «sport», próprimente classificado.

Espera-se que a massa associativa dos «leões» que contam com numerosos volantes como Leitão d'Oliveira, Abreu Valente, Daniel de Magalhães, Salazar Leite, Fernando Pereira, Ernesto Martorell, Nuno Barroso, Manuel de Castor, Marques Brás, Ruival Saavedra e outros estejam presentes.

A inscrição encerra-se hoje á noite na sede do Sporting.

TAUROMAQUIA

Artistas portugueses nas Filipinas

MANILA, 16—Na tourada de hoje, em que a chuva prejudicou muito a faena de Manolo Navarro, o cavaleiro português José Ataide causou grande entusiasmo na assistencia. Montando o seu cavalo baio, colocou cinco bandarilhas com arte e valentia. Toureando a duo com José Rosa Rodrigues arrancaram ambos fartos aplausos.

O bandarilheiro Agostinho dos Santos levou uma cornada no maxilar, perdendo os sentidos. O ferimento não teve gravidade e, depois de socorrido, voltou ao redondel

A sorte de D. Tancredo, feita pelo repórter desportivo do «Dailly Mirror», divertiu muito os espectadores. Os bandarilheiros Guilherme Pereira, António Dias e Francisco Costa conseguiram distrair o touro que investia com o jornalista estirado ao comprido na arena. No próximo domingo, haverá outra corrida luso-espanhola.—(F. P.).

Novo Código da Estrada

3.ª TIRAGEM, EDIÇÃO DE «O VOLANTE»

Volume de 200 páginas com toda a Legislação, que inclui:

* Decreto 39672 (Código da Estrada)
* Nota Oficiosa do M. das Comunicações
* Alterações (decreto 39929)
* Regulamento (decreto 39987)
* Sinalização.

Dois indices para fácil consulta

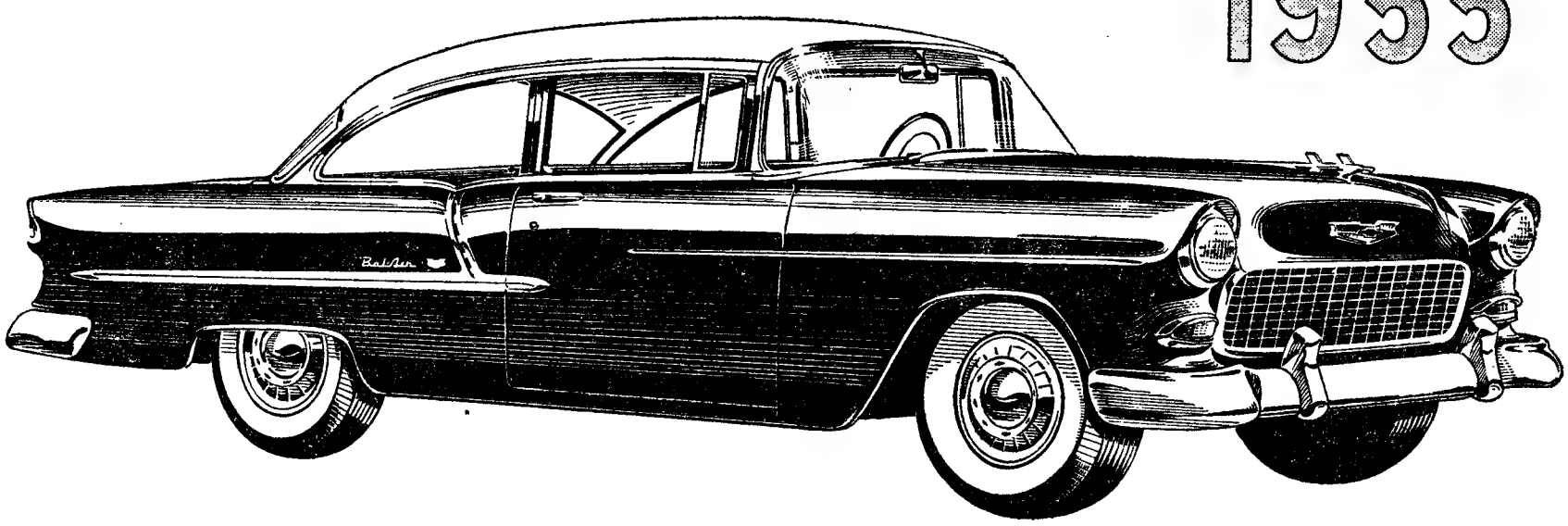
E' pôsto à venda amanhã

PREÇO 20$00

Pedidos: R. Rodrigo da Fonseca, 99 — LISBOA

O NOVO E SENSACIONAL

CHEVROLET *"motoramic"* 1955



Sensacional em linhas! em potência! em tudo!
Ainda mais que um carro inteiramente novo...
... É UMA NOVA CONCEPÇÃO DE SUPERIOR RENDIMENTO

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

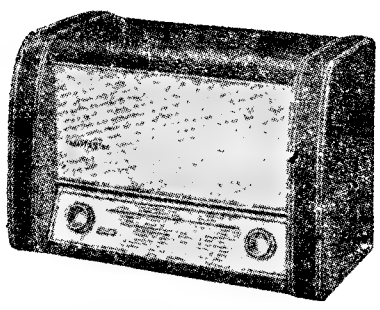
GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 (Alcântara) — TEL. 38181 — LISBOA

CHEVROLET GM GENERAL MOTORS
DOIS GRANDES NOMES DUPLA GARANTIA

TONFUNK Rádio

«A coroa de louros dos rádios alemães»
O famoso «GAIATO»

BOM...
BONITO...
BARATO...



ESC. 1.495$

Todos os aperfeiçoamentos da técnica alemã, reunidos num pequeno aparelho.

RADIOFILA — Rua da Vitória, 57 — Lisboa

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

ENGLISH ELECTRIC
Corta-circuitos, fusiveis de alto poder de corte para B. T. e A. T.
Depositários:
Monteiro Gomes, Limitada
Rua Cascais, 47 (Alcantara) Lisboa—Telefs. 637083/4/5 e 636083

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-1-55
Para: **S. Vicente, Praia e Bissau** (Via Leixões)
Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 21 para Bissau e 22 para Cabo Verde
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «RITA MARIA» em 26-1-55
Directo **a Luanda, Lobito e Moçamedes**
Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 25 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «BRAGA»
Para: **S. Vicente, Praia, Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes**
Recebe carga em Lisboa nos dias 31/1 e 2/2 sómente para S. Vicente, Praia e Congo Belga

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PÉ DA VINHA

O vinho de mesa da casa portuguesa!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

MOBILIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel. 26550

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Transporte de trabalhadores
A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

O CONTO DE DOMINGO

O chapéu de Celestina

Texto de *Grazia Venturini*

Ilustração de *Carlos Botelho*

A sua cara pacífica correu um luarzinho de saudade. Não que ela fosse dada a sentimentalismos (nem a vida lhos consentia) mas, enfim, o passado é o passado e acontece desprender-se dele uma nota fina capaz de impressionar os ouvidos menos sensíveis á musica. Por acaso, a musica também entrava na lembrança de Celestina, a musica personificada em Silvia. Celestina via-se na véspera do dia em que deixava o convento. Firmara-se entre as três, ela Alda e Silvia, a melhor amizade e uma grande dor as oprimia, embora para as outras luzissem já no fundo dessa mágoa, futuras consolações. Alda tinha um bom nome esperava-a a sua família rica e bem colocada na vida, Silvia dera as suas provas e acariciava o sonho de ser um grande musico, apenas ela voltava para casa dos tios, sem grandes perspectivas a não ser as que qualquer rapariga de dezassete anos naturalmente sustenta: o amor e o casamento. Fosse como fosse, naquele dia tinha especialmente presente o ultimo passeio que as três tinham dado na cerca — a mesma cuja paz, em crianças, as esmagava — e a promessa feita de se acompanharem em todos os actos solenes da vida.

— Olha, Tina, eu não penso em casar, mas quero ter muitos afilhados. Conta comigo para madrinha do teu primeiro filho — dissera-lhe Silvia. (Afinal não tivera filhos...).

— ...e eu ofereço-lhe o enxoval — acrescentara Alda, fina e azougada, sempre pronta a arremedar qualquer das boas madres.

Ambas sabiam que a situação dela não era brilhante, sem que por tal se ensombrasse a ternura que as unia; ambas eram suficientemente perspicazes para perceber que, a maior parte dos vestidos que vestia em férias tinham sido transformados dos vestidos da tia, pois, segundo esta, tudo lhe ia bem e ás raparigas, basta a mocidade para as enfeitar».

Também a recordação destes pormenores não envolvia qualquer amargor para Celestina. Se a tia a tivesse habituado a uma vida faustosa ou, pelo menos, não lhe tivesse criado a noção das realidades, mais tarde, á semelhança de tantas outras mulheres, ter se ia sentido infeliz e inadaptável á sua nova vida. O tio morrera sem deixar fortuna e o Eugénio era, pela graça de Deus, o melhor dos maridos, mas o seu ordenado, não fora ela tão económica, não lhes permitiria comer os trinta dias do mês.

Sim, das três, fora ela a primeira a casar (isto é, Silvia, fiel ás suas aspirações de rapariga era primeiro violino de uma orquestra e continuava solteira, aos trinta e quatro anos). Não se tendo evidenciado em coisa alguma, aquilo dera-lhe um secreto orgulho, como se fosse a primeira a ganhar uma corrida e a receber o consequente prémio, o mesmo, enfim, que alcançar uma glorificação. Nesse dia tinha sido rainha. O tio não se poupara a despesas e sem a gordura suplementar que a lida da casa lhe trouxera (por vezes chegava a pensar que as emanações das hortaliças, dos peixes e das carnes nos mercados, da comida, das águas sujas e dos lixos bastam para engordar as pessoas, visto ela não se alimentar demasiado e andar todo o dia numa roda viva) dera, no dizer de todos uma noiva bonita, se bem que já um pouco redondinha.

— Tem um grande poder de simpatia e, sobretudo, carinha de boa — pronunciara uma das amigas da tia, menos parcimoniosa em elogios, mas no seu arrebatamento a frase amassara-se no coro de anjos e de serafins que lhe cantava nos ouvidos.

Depois, fora a vez de Alda, já noiva ao tempo do seu casamento. O marido era engenheiro. Uma vida social intensa e os pequenos absorviam-na bastante. As saborosas trutas, ou os encontros do princípio, cada vez se espaçavam mais ou ficavam vagamente frustradas. Mesmo assim, de quando em vez sincronizavam-se as obrigações de umas e de outras, de forma a permitir-lhes uma tarde em conjunto. Faziam compras e acabavam numa casa de chá.

Há uma festa e um estimulo para Celestina porque as suas duas antigas companheiras de convento haviam-se transformado em duas elegantes mulheres e não gostava de fazer má figura ao pé delas. Mais do que para uma ida ao cinema ou uma visita na companhia do marido, ponderado e discreto, era para essas ocasiões que reservava ou idealizava o vestuário mais apurado do seu pouco brilhante guarda-roupa.

Desta vez, Celestina enchera-se de capricho. Quando se juntavam raro ela fazia qualquer compra, compra que se visse, é claro, muito embora as amigas a aconselhassem a vestir da sua modista e a comprar os chapéus na Renée & Ivone, muito jeitosos e pouco caros. Pouco, bem entendido, para as possibilidades delas, porque Celestina não encarara até então, a sangue-frio a perspectiva de pagar quatrocentos escudos por um chapéu, quatrocentos escudos que representavam a carne e o peixe de todo um mês. A verdade era estar ela cada vez menos fresca e mais gorda e exprimentar, em relação ás outras, um detestável complexo de inferioridade. De nada lhe servia Eugénio dizer: «Está cada vez mais bonita!». Sabia que não era assim. Diziam-lhe os espelhos, dizia-lho, sobretudo, a voz, a voz da cidade. Há muito tempo que não ouvia um galanteio na rua, que não via aqueles olhares agradados de quando em nossa frente surge algo de harmonioso. Talvez se ela vestisse como as amigas...

Despedira a mulher da limpeza e propusera-se fazer todo o serviço. Por um lado a medida era higiénica, é possível que o acréscimo de trabalho a emagrecesse, e ao mesmo tempo juntaria a quantia necessária para a compra de um chapéu e de algumas bagatelas. O pior fora a lavagem da roupa engrossar-lhe as mãos. Tudo nela engrossava cruelmente, ferozmente...

Naquele momento vestia-se, um bocadinho ofegante, para ir ao encontro de Alda e de Silvia. De dia para dia mais o corpo lhe esticava os fatos. O casaco do Inverno anterior, que supusera sem necessidade de arranjo, não correspondia á ideia que dele formara no conjunto com o futuro chapéu de Renée & Ivone. Por fim, conseguiu pôr-se na rua com um poucochinho de atraso, o que a obrigou a uma despesa suplementar: um «taxi» para a Renée & Ivone, onde as amigas a esperavam.

Alda e Silvia já se encontravam na salinha azul e doirada, um arremedo Luís XV, que a intimidava quase tanto como as mãos delicadas de Renée. Começou o desfile dos chapéus pela sua cabeça. Alda limitava-se a um papel de simples espectadora, mas Silvia, com o monho claro e o vestido cor de tabaco, esguia qual uma nota de musica tendo nos olhos de avelã uma claridade indefinida, adiantou-se. Mirava-a, inclinava-se, atenta, para ela.

— Não, querida Tina, este chapéu não te vai bem. Outra coisa, Renée...

Por fim, as duas mulheres concordaram que era a trunfa de cabelos sobre a nuca o obstáculo a que brilhassem os famosos modelos de Renée.

— Tem razão. São os cabelos.

— Pois é... estes cabelos...

Celestina reparou que, de facto, o pequeno espaço entre o rosto e os ombros, a que mal se podia chamar pescoço, era preenchido por uma espécie de juba encaracolada da permanente feita havia quase um ano, economicamente conservada.

Se pudesse, correria ao cabeleireiro, mas agora impunha-se resolver a compra. Havia decepção, quase desgosto, nos olhos de Silvia. Por fim, lá lhe enterraram na cabeça um modelo atrevido, avermelhado, o unico que lhe permitia esconder a basta cabeleira mas que lhe punha em evidencia a cara larga e tumida de tomate.

— Estás um amor — disse Alda. — Depois tratas do cabelo e arranjas o casaco. Sabes o que também devias fazer? Um regime para emagrecimento e umas massagens.

A euforia que projectava Celestina para fora de si sofreu um abalo subterraneo ao esportular as notas para as mãos de Renée, abalo logo compensado pela alegria sem mácula daquela tarde. Havia muito tempo que não se viam e tinham inumeras coisas para se contar. Falaram, riram despreocupadamente, tomaram o seu chá e despediram-se com a promessa de em breve se reunirem de novo.

— E' preciso acarinharmos as velhas amizades, agora que já estamos quase velhas — disse Silvia com a sua leveza em que havia um não sei quê de longe.

Velhas... Nunca, como naquela tarde, Celestina tivera tão pouca disposição para se debruçar sobre os sábios conceitos da amiga. Velhas, aos trinta e cinco anos? Nunca se sentira tão viva e bem disposta. O cansaço, os pés apertados, tudo se sumia num desvairante optimismo de rapariga. Para mais, a tarde de Outuno tinha no seu azul estático uma tranquilidade de sonho, macia e prometedora.

Ao aproximar-se de casa Celestina lembrou-se de que o jantar não estava pronto e estugou o passo. O bonito chapéu fora-lhe fugindo da cabeça e ela ofegava, quase transpirando, apesar da brandura da atmosfera.

— Estas velhotas estão cada vez mais vaidosas — exclamaram, de um grupo de rapazolas dos seus quinze anos, á porta da leitaria do largo.

No primeiro instante Celestina não percebeu. Olhou para um e outro lado á procura da pessoa a quem eram dirigidas estas palavras. Só depois se rendeu á evidência da frase de um daqueles garotos que podia ser seu filho. Esparvoada, entrou em casa de corrida. Dirigiu-se ao espelho e remirou-se numa atitude de angustia vigilante, como quem procura o oculto inimigo que transportasse consigo, tanto mais temível por inatacável, e acabou por sentar-se, exausta aos pés da cama.

Era, porém, uma mulher sensata. Tirou o chapeu e os sapatos. Depois de uma troca de impressões com os móveis e os objectos que a rodeavam, á qual não era estranha o gasto dos seus quinhentos escudos, naquela tarde, soltou um suspiro resignador e foi acabar o jantar.

FILATELIA

Carimbos postais relacionados com o Exército

Do nosso consócio Abilio de Almeida Lemos, acabamos de receber, de Cabo Verde, alguns sobrescritos com o carimbo, género borrão, dificil e vergonhosamente ilegível: «Correios e Telégrafos/25 dez. 54/Mindelo—Cabo Verde». Não é tal ilegibilidade, aliás verificada em dezenas de exemplares do mesmo carimbo, com datas diferentes, que nos leva a esta referência, mas o facto de os referidos sobrescritos ostentarem ainda, no canto superior direito, os carimbos seguintes, não postais, e pouco conhecidos: «Expedição Militar a Cabo Verde/Isento de Franquia», e «Comando Militar—Cabo Verde/Isento de Franquia».

Pelo que toca ao continente, os C. T. T. do Campo de Santa Margarida, a quando das penultimas grandes manobras militares, em Outubro de 1953, usaram carimbos com os numeros 45, 46 e 47, que posuimos em sobrescritos que, então, gentilmente nos ofereceu o major Francisco Cardoso Salgado.

Nas ultimas, em Setembro de 1954, os C. T. T. usaram idênticos carimbos com os numeros 25 26 e 27, de que nos enviaram sobrescritos tanto aquele major Cardoso Salgado, como o coronel Andrea Ferreira.

Deste ultimo, velho e eminente marcofilista, que na exposição de Torres Vedras apresentou um conjunto de que alguém, extraordinariamente qualificado, disse ser a maior colecção de carimbos portugueses,—recebemos também interessantes apontamentos sobre os referidos e outros carimbos numerados. Agradecendo a penhorante gentileza do querido amigo, para breve lhe prometemos a merecida referência.— V. C.

Oitavo bilhete postal

Semana a semana, inumeras pessoas nos perguntam quem é o «divino mestre»... E nós, respondendo, não podemos deixar de sublinhar como é que, sendo o «divino mestre» tão grande e tão famoso, ainda há pessoas que ignoram o seu nome, e ser ele autor de uma obra enormissima, em vinte ou trinta fascículos bastante substanciais, ornamento insubstituível das academias e dos quejandos organismos postais, erudito e enciclopédico, ora sério ora humorístico, mas sempre magistral, numa palavra: verdadeiro norte da filatelia portuguesa.

Outras pessoas, decerto menos ignorantes, mas mais ingénuas, inquirem porque é que nós não publicamos o seu nome... Ora aqui não há uma razão,—apenas porque há muitas... Por um lado, parece-nos que este assunto só tem interesse para os que estão dentro dele. Por outro lado, um nome seria manifestamente pleonástico. Ainda por outro lado, individualizar seria decerto rebaixar, e o «divino» anda sempre muito pelo alto, como evidentemente não podia deixar de ser... Acresce uma ultima razão: o «divino mestre» já tem uma popularidade tão grande, tão grande,—que não vale a pena satisfazer-lhe o gosto de estampar aqui o seu nome... Ele é «divino» e é «mestre»—pelo menos dos «divinos» como ele...

«Dia do selo»

Pela primeira vez em Portugal, realiza-se amanhã o «Dia do Selo», com comemorações em Lisboa, Porto, Leiria, Torres Vedras, etc.

Na capital, terá lugar, nos salões da Casa Molder, uma exposição-relampago de selos de D. Pedro V,—patente ao publico segunda e terça-feira.

Na quarta-feira, realiza-se um jantar de confraternização filatélica, que está despertando vivo interesse.

Estava também anunciado um carimbo comemorativo, mas, á ultima hora, os C. T. T. não o autorizaram. O facto é tanto mais de lamentar, quanto é certo terem sido utilizados, ultimamente, carimbos postais que nada justificava, como, por exemplo, o do campeonato de Portugal da classe de Moth, o das Linhas de Torres, o da Federação Internacional dos Agentes de Viagens, o do centenário do nascimento de D. António Barroso, etc., etc.,—e ser negado um carimbo para uma comemoração filatélica importante, que, em países dos mais avançados, como a França, não merece apenas um carimbo, mas a emissão de uma série de selos...

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, ás 18 horas, o sr. dr. Fernando Capecchi comentará o Canto XII do «Purgatório», numa lição do Curso Superior de Cultura dedicado ao estudo da «Divina Comedia».

RENDEU 133 CONTOS

a «Semana de Benemerência» de Portalegre

PORTALEGRE, 14. — O sr. dr. Manuel Lourinho, governador civil do distrito, informou os representantes da Imprensa que reuniu para o efeito no seu gabinete de trabalho, de que a «Semana de Benemerência», realizada em Setembro do ano passado, rendera 133.993$70, quantia que vai ser repartida, proporcionalmente, pelos quinze concelhos do distrito. O chefe do distrito esclareceu que, infelizmente, não foram os que mais têm, os que mais deram. Entre os melhores colaboradores da «Semana», salientou o sr. José Elias Martins, lavrador muito respeitável e querido dos pobres, a quem, em boa parte, se fica a dever o êxito que o saldo obtido representa.

AO ÚLTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

CONTINUAM OS

SALDOS DE BALANÇO

NOS SEUS ARMAZENS NO 4.º ANDAR (elevador)

GRANDE E VARIADISSIMO SORTIDO DE SEDAS, ALGODÕES, LÃS E TULES

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da 3.ª página)

quial. O templo estava repleto e foram muitas as pessoas que comungaram.

A' tarde, pelas 15 e 30, realizou-se uma sessão solene, no salão de festas do Instituto Lusitano, cedido gentilmente para o efeito pelo respectivo director. Presidiu o rev. padre Proença, novo prior da freguesia, e tomaram lugar, também, na mesa de honra, o sr. conde de Bonfim, a presidente-geral das Conferências de S. Vicente de Paulo, um representante da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Benfica e o presidente da Irmandade do Santíssimo.

Proferiram breves discursos, elogiando as qualidades excepcionais do homenageado, algumas das figuras de maior relevo na freguesia. Depois, a comissão entregou ao reverendo Matias Rosa um cálice de prata, oferta de todos os paroquianos.

O homenageado agradeceu, muito sensibilizado, as provas de apreço que acabava de receber e disse da saudade com que se afastava dos seus queridos paroquianos.

Homenagem em Alcobaça ao bispo auxiliar do Patriarcado

ALCOBAÇA, 16.—(Pelo telefone).—Correspondendo da melhor forma á iniciativa duma comissão local, toda a população do concelho se fez representar na grande manifestação de regozijo pela nomeação, recente, do sr. D. António de Campos, filho dilecto desta terra, para bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. A vila vestiu galas para receber o ilustre conterraneo, que um cortejo de centenas de automóveis foi esperar a três quilómetros daqui, no lugar de Valbom, onde se reuniram, ás 13 horas, todas as autoridades civis e eclesiásticas do concelho. No trajecto para os Paços do Concelho, onde o presidente da Camara, sr. Joaquim Augusto de Carvalho, deu as boas-vindas ao visitante, os caminhos apresentavam-se atapetados com rosmaninho e as casas, vistosamente engalanadas.

Do edifício dos Paços do Concelho, junto do qual os bombeiros voluntários locais prestaram guarda de honra, organizou-se um cortejo em direcção ao Cine-Teatro. O préstito passou entre alas de povo, que aclamou o sr. D. António de Campos, incessantemente.

No Cine-Tteatro houve uma sessão solene, em que diversos oradores salientaram a figura do homenageado. Na mesa que presidiu á sessão, viam-se, entre outras individualidades, e além do presidente da Camara Municipal, os srs. eng. Vieira Natividade e dr. José Nascimento e Sousa.

Terminada a sessão solene, o sr. D. António de Campos, acompanhado pelas individualidades de maior relevo, dirigiu-se para o Mosteiro de Santa Maria, repleto de povo, onde se celebra, á hora a que telefonamos, solene «Te Deum», em que colabora a «Scola-Cantorum» do Seminário dos Olivais.

A noite, realiza-se um banquete em honra do sr. D. António de Campos, que reunirá inumeras individualidades, sem distinção de oredos religiosos ou politicos.

O ANIVERSÁRIO

de «Unipreço»

Unipreço, uma casa que veio revolucionar o sistema de vendas, estabelecida nas Escadinhas de Santa Justa, está a festejar o 4.º aniversário da sua fundação. Por esse motivo e a partir de amanhã, fará o desconto de dez por cento em todos os preços. Quaisquer artigos, sem excepção, podem ser adquiridos até sábado com essa redução, que é importante, se se atender ao baixo custo dos artigos em venda.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima 19,9; mínima 13,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 11,0; mínima 7,3.*

O PORTO pelo telefone

O desastre desta madrugada

PORTO, 16—Não tem, felizmente, tão graves consequências como a princípio se julgava, o desastre de que foram vítimas, na madrugada de hoje, o sr. capitão António Joaquim de Miranda, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, e sua esposa, sr.ª D. Ester Maria de Miranda. Como se sabe, o automóvel em que seguiam, esbarrou-se contra uma árvore, na Praça Mousinho de Albuquerque, á Boavista, e quase se inutilizou.

O desastre, que não é o primeiro que ali se regista, nem, infelizmente, será o ultimo, como é fácil de crer, deve-se, exclusivamente, á existência das árvores que circundam o monumento aos Mortos da Guerra Peninsular e á falta de iluminação do local, ensombrado pelas copas das referidas árvores.

A sr.ª D. Ester Maria de Miranda, que passou a noite no Hospital da Misericórdia, foi transferida, esta manhã para a Casa de Saude da Boavista. O seu estado não inspira, felizmente preocupações.

O sr. capitão António Joaquim de Miranda, que recolheu a casa—Rua de Cima, 22, em Lordelo do Ouro—encontra-se em estado ainda mais satisfatório do que o de sua esposa.

Muitas pessoas têm procurado informar-se do estados dos dois esposos.

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT

6 a 10 de Março de 1955

Texteis e Modas Artesanato, Artigos de escritório, Perfumaria, Desporto e Camping, Papelaria, Embalagens, Encadernação e Impressão Artística, Produtos Químicos de Consumo, Artigos Decorativos, Artigos de Alimentação, Automáticos de Jogo e de Distribuição, Artigos para Fumadores, Instrumentos Musicais.

Pedir informações aos representantes em Portugal:
LASSEN TRANSPORT, LDA.,
Lisboa, Rua da Prata, 59, 2.º, esq.º, Tel. 21387

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

CLÍNICA VETERINÁRIA DE CAMPOLIDE

Clínica geral; Vacinação anti-rábica, anti-esgana e outras; Banhos higiénicos; Tosquias, etc.
CONSULTAS: Das 8 ás 10 e das 17 ás 20 horas
Rua 6, n.º 8, Bairro da Calçada dos Mestres
Descendo a Calçada dos Mestres: a primeira rua á esquerda
Telefone n.º 54325 — LISBOA

ALGÉS

Estevão da Cunha Pimentel

FALECEU

Maria Augusta da Cunha Pimentel, seu filho, nora, cunhada e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da sua residência na Rua Bernardino de Oliveira, n.º 4, em Algés, para o cemitério de Évora.

Trata Agência Machado da Costa

Eduardo Luís da Silva Pina da Silveira

Missa do 60.º dia

Sua Família e amigos participam que no próximo dia 17, pelas 10,30, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Encarnação, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1954

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1954, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$35 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — Para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
Em Lisboa, na sede da Companhia.
No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.
O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

O Conselho de Administração

A MAIOR VANTAGEM É PARA SI

Não se molhe, evite o aborrecimento de sentir a chuva

Leva apenas 1 minuto a vestir o equipamento: Casaco, Perna calça Passe-montanha

*

UM EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

238—Rua Augusta—238
LISBOA

«SEMPRE-FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PECADO DE ABUNDANCIA

O dr. Silvano, menos conselheiral do que o conselheiro do Eça mas tão Acaciano como Calino, entrou um dia destes num «café» do Rossio. Olhou á volta e, não vendo lugar onde sentar-se, disse em voz alta, num tom indignado:

—Isto é uma pouca vergonha! Se este «café» continua a ser assim concorrido, acabará por não vir cá ninguém.

E retirou-se, contente com a calinada.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

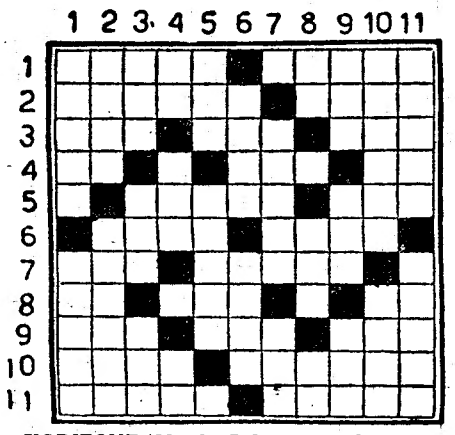
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS ((T. M. G.)—No continente português, o Céu está nublado, o vento é moderado a fraco de Oeste e caem aguaceiros em Lisboa, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, cujo centro se localiza nas proximidades da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nebulosidade variável, vento moderado a fresco de Oeste, rondando mais tarde para Sudoeste. Aguaceiros fracos ocasionais. Agravante gradual de tempo, a partir da tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 59



HORIZONTAIS: 1—Rebento da planta. Nome de dois irmãos, tribunos e oradores célebres em Roma. 2—Estriado. Paixão. 3—Amarra. Eia! Ave pernalta. 4—Preposição. Eirós. Simbolo químico do bromo. 5—Animal vertebrado que vive na água. Data. 6—Ficar em certas condições. Filho da filha. 7—Soletrar. Gostava muito de. 8—Antiga cidade da Caldeia. Passado. Utensilio de padeiro. 9—Cólera. Decametro quadrado. Nome que vulgarmente se dá ao expresso de Paris. 10—Tem conhecimento. Apanha. 11—Planta vivaz e medicinal. Tostar.

VERTICAIS: 1—Marco de pedra. Nome de mulher. 2—Pequeno barco de recreio. Cortas. com serrote. 3—Filha de Labão (Bibl). Igual. Falda. 4—Existe. Retenho na memória. Simbolo químico do érbio. 5—Poesia. Furiosa. 6—Ágata policromica e de cor semelhante á da unha. Vila e concelho do distrito de Evora. 7—Pista. Povoação do cocelho de Condeixa. 8—Batráquio. Nome de mulher. Artigo definido. 9—Estime. Letra grega. Senhores. 10—Cômoro. Intemerata. 11—Pregara. Flutuar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 58

HORIZONTAIS: 1—Aqui. Taft. 2 — Tui. Sãs. Lio. 3—Ré. ANTES. Ar. 4—Idiomas. 5—Cora. Lume. 6—Aia. Mal. Ler. 7—Ramal. 8—QUEBRAR. 9—Atum. Satã. 10—Pai. Ara. Rés. 11—Almas. Coara.

VERTICAIS: 1—Atraca. Rapa. 2 — QUE. Oiã. Tal. 3—Uil Ira. Quim. 4—Ada. Rum. 5—S. N. I. Mãe. As 6—Atolambar. 7—Sem. Lar. AC. 8—Sal. Lâs. 9—Al. Sul. Rara. 10—Fia. Meu. Ter. 11—TORCER. Casa.

Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE TORCER.

DINHEIRO
Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

CARPETES E PASSADEIRAS MECANICAS — TIPO INGLÊS
WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
FÁBRICA SULTÃO
A' VENDA NAS BOAS CASAS
A R L

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ENCICLOPÉDIA

A canela é a cortiça — Camões chamou-lhe «cortiça cálida chinesa» — duma árvore da Asia oriental, o «laurus cinnamomum», em bora a melhor seja originária do Ceilão. Os orientais usaram-na, desde que a conheceram, como perfume, e Moisés chamou-lhe a Kinnamome. Depois da descoberta do Cabo da Boa Esperança, pelos Portugueses, estes retiraram aos Holandeses grande parte da receita, pois eram eles quem tinha o monopólio do comércio de canela. Mais tarde, apareceram os Ingleses, com a sua concorrencia contra os Portugueses.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — A's 18: Danças; 18 e 30; A Orquestra Sinfónica Espanhola, dirigida por Rafael Ferrer; 18 e 45: Cançonetas hispano-americanas; 19: Noticiário: 19 e 5: Domingo Desportivo; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Orquestras típicas; 20: Cançonetas francesas; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Musica de salão; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Rádio-Desporto; 21 e 40: Album Musical; 22: Rosa dos Ventos; 22 e 20: Cantares de Espanha; 22 e 40: Vamos ao Teatro; 23 e 10: Instrumentistas em voga; 23 e 25: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B — A's 18: Teatro das Comédias; 18 e 34: Trechos de óperas; 19: Concerto de domingo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Continuação do concerto de domingo; 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Musica de camara; 21 e 50: Musica sinfónica; 22 e 50: Canções; 23: Que quer ouvir?; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Tapete mágico; 19: Rádio-Teatro «Premier»; 19 e 15: Orquestras e canções; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15; Fantasias; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Solistas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Canções, por Paulette Rollin; 22: Rapsódias; 22 e 15: «Intermezzo»; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24 Fados e guitarradas; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Fádio-jornal; 0 e 55: Amanhã: 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

QUER UM CONSELHO?

Se os seus filhos têm já graves responsabilidades como estudantes, com programas muito sobrecarregados de lições, tenha cuidado, não se exceda no propósito de lhes dar agora ginástica e outros exercícios físicos ao ar livre, como prática de repouso. O cérebro, como qualquer outro órgão, fatiga-se, esgota-se e necessita de ganhar a energia perdida. Ora, como não se sabe bem qual a parte do sistema nervoso que preside ao esforço muscular ou intelectual, os médicos e os pedagogos entendem que é preferível alternar essas horas de agitação com outras de repouso absoluto—isto é, dormindo sonos, inteiramente reparadores. Demais, convém lembrar que as crianças precisam de dormir mais do que os adultos: para reparar os desgastes das células e promover o seu fortalecimento, pois não estão completas ou fisiológicamente conformadas.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142 — LISBOA

Finissima Aguardente Velha
KROHN
CASA FUNDADA EM 1840
TONEL 27
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3º TELF. 27180-24110-LISBOA
Marca Reg.ª Nº 59029

—Dê-me um cheque em branco, se faz favor. Eu depois vou já daqui directamente ao banco para abrir uma conta.

HÁ TRINTA ANOS

«Com Rosário Pino passou há anos pelo Teatro D. Amélia uma actriz, Conchita Robles, que se destacou em várias peças e despertou romanticas paixões. Tempos depois casou com um oficial da guarnição de Almeria, o capitão Verdugo, do qual acabou por separar-se. Já separada, passou por aquela cidade e, numa noite em que representava a peça «Santa Isabel de Ceres», de Vidal y Planas, o capitão Verdugo justificou o apelido, alvejando a tiro a sua ex-mulher, desde a plateia, e dando-lhe morte»—contava o «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1925.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Patuleia, Hedeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3, Tel 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50, Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Álvares Cabral, 1, Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10,Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Prémio Nobel».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

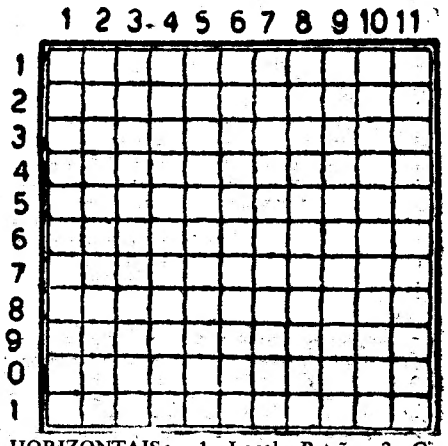
CINEMAS

TIVOLI—«A Provinciana».
S. LUIS—«O Matrimónio»
EDEN—«Há lodo no cais».
SÃO JORGE—«Romeu e Julieta».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Cinema de outros tempos»
CONDES—«Tortura de mãe».
ALVALADE—«A Bela Otero».
ODEON E PALÁCIO—«A Bela Otero».
CAPITÓLIO—«Duelo na selva».
OLIMPIA—«A cidade da prata»
TERRASSE—«Sublime expiação».
RESTELO—«Sublime expiação».
PROMOTORA—«O grande espectáculo».
JARDIM—«Salomé».
IDEAL—«O templo dos Deuses».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1008



HORIZONTAIS: 1—Local. Patrão. 2—Cidade e distrito de Angola. Apelido. 3—Estampilhei. Executa. 4—Artigo definido. Calamidade. Revolva a terra com enxada. 5—Frequentavam. Moços. 6—Rente. Empreguei. 7—Pôr em ordem. Cólera. 8—Estado do Brasil. Lirio. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Azáfama. Alfaiataria do regimento. 10—Letra grega. Quebrada. 11—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Praia.

VERTICAIS: 1—Progenitor. Apanha coisa atirada. 2—Certo. Ripa. 3—Fluido aeriforme. Carne fresca de porco. 4—Lá. Pronome possessivo. Deus dos pastores. 5—Amofinaram. Óxido de cálcio. 6—Contracção de preposição e pronome pessoal. Içar. 7—Procedi. Pessoa pretenciosa na pureza da lingua. 8—A mim. Cabelos brancos. Partir. 9—Procedei. Composição poética. 10—Barco estreito e comprido empregado na travessia dos grandes rios. Nesse lugar. 11—Tranquilidade publica (pl.). Ferro endurecido pela têmpera.

Solução do problema n.º 1007

HORIZONTAIS: 1—Cafarro. 2—Rs. Casei. Ex. 3—Autor. Grela. 4—Sai. Ice. Mal. 5—Io. Unira. Ré. 6—Ligeira. 7—Cave. Aria. 8—Roca. Erma. 9—Ame. Pai. Eis. 10—Me. Terça. MC. 11—Artur. Armão.

VERTICAIS: 1—Brasil Rama. 2—Suão. Comer. 3—Ti. Lace. 4—Aço. Uiva. Tu. 5—Faringe. Por. 6—As. Cie. Dar. 7—Regeria. Iça. 8—Rir. Arte. Ar. 9—Em. Aire. 10—Elar. Amima. 11—Exales. Asco.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES / SORRISO / SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

O Campeonato Nacional de Futebol

O Belenenses ganhou o jogo com o Barreirense e saltou para o 2.º lugar da classificação

Jogo no Estádio «José Manuel Soares», com boa assistencia.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Castela, Raul Figueiredo e Vicente; Dimas, Di Pace, Matateu, Perez e Tito.

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Silvino; Ricardo Vale, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, José Ferreira, Balugas e Custódio.

Arbitro: Abel da Costa, do Porto

Os «azuis», de começo, lançaram-se imediatamente ao ataque e beneficiaram de um «canto», logo na primeira avançada. O castigo foi apontado por Matateu e não deu resultado.

O Belenenses voltou ao ataque pondo novamente em perigo as redes do Barreirense, nomeadamente em dois lances em que intervieram Perez e Matateu. Ambos falharam o remate.

Por seu lado, o Barreirense, jogando sobre a defesa, não perdia o sentido de ataque, mas os lances ofensivos da equipa perdiam a consistencia antes de a bola chegar a José Pereira. Todavia, aos 10 minutos, os Barreirenses estiveram em iminencia de obter tento, mas os remates de Balugas, só, em frente das redes, falharam inglòriamente. O segundo pontapé, com a baliza á sua mercê, levou a bola a ultrapassar a linha lateral.

Cerca do quarto de hora, os «azuis» voltaram ao ataque e tiveram muitas oportunidades de golo, a mais eloquente das quais, num soberbo toque de Matateu a rasar o poste. Houve também um «livre» apontado pelo n.º 9 dos «azuis», ao lado: uma recarga de Castela defendida por F. Silva, mesmo sobre a linha da baliza e uma cabeça de Perez, a sair já cima da barra.

O jogo manteve-se até á meia hora favorável aos Lisboetas, mas não se verificaram novas ocasiões de tentos flagrantes, pois a defesa visitante, mais atenta, não permitia penetrações profundas.

Dois «livres» apontados por Castela e Di Pace, um, fazendo passar a bola por cima da barra e outro defendido por F. Silva—foi o que mais se notou neste periodo de jogo. Mas, já no ultimo quarto de hora, as coisas mudaram um pouco. O Belenenses intensificou o ataque e ganhou duas jogadas que podiam ter dado tento, num remate de Matateu, a rasar o poste e noutro de Dimas a bater na parte superior da trave.

Seguiu-se, quando faltava sete minutos para o termo do primeiro tempo, uma jogada que despertou grande emoção. Matateu correu com o esférico, dirigindo-se para a baliza contrária, mas adiantou um pouco a bola e Pinto interpôs-se, barrando-lhe o caminho, do que resultou um choque aparatoso entre Matateu, Pinto e F. Silva. O guardião barreirense ficou no chão, inanimado, ferido na cabeça. A bola continuou em jogo e Matateu apossou-se dela, correndo para a baliza. O árbitro interrompeu então a partida para que fossem prestados socorros a F. Silva. Este saiu do campo, em braços e apresentava, também, fractura de um dedo. Foi substituido por João Isidoro.

Quando foi assinalado o intervalo, pouco depois, o marcador mantinha-se em zero-zero.

No segundo tempo, os «azuis» alinharam com o interior e o extremo-direito trocados. Houve alguns lances a meio campo e Matateu aos 2 minutos, apossou-se da bola e libertou-se da vigilancia de dois adversários, chutando, porém, muito por alto. Perez, pouco depois, deixou que Isidoro se lhe antecipasse e o jogo movimentou-se bem, decorrendo com interesse. Os «azuis» insistiram no ataque mas os remates saiam tortos...

Registaram-se vários lances frente a ambas as balizas, num dos quais o Barreirense esteve prestes a marcar, mas José Pereira defendeu bem o remate de Amandio.

Após um remate de Perez á trave, Tito desfechou forte pontapé, aos 21 minutos, tendo Silvino defendido entre os postes. O árbitro assinalou tento, mas os visitantes protestaram com energia. Em consequencia, José Ferreira foi mandado sair do terreno, e o jogo, que estivera interrompido mais alguns instantes, prosseguiu com os animos exaltados—e os visitantes reduzidos a dez unidades.

Tito, aos 27 minutos, a mais de vinte metros da baliza, desferiu forte pontapé que deu o segundo golo aos «azuis». Após o tento, alguns barreirenses abusaram da violencia e a maior vitima foi Matateu.

O Belenenses manteve o dominio que até então exercera, mas os Barreirenses iam marcando golo. Pires entrou á bola, mas fê-lo com pouca sorte e ia introduzindo o esférico nas próprias redes.

No entanto, foi Dimas que, no ultimo minuto, na marcação de um «livre», logrou obter tento, fixando o resultado em 3-0 a favor dos «azuis».

Os Voluntários de Cacilhas festejaram o 64.º aniversário com a inauguração de material

Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas — Associação de Beneficencia Serviço Voluntário de Incendios do Concelho de Almada — com secções em Cacilhas, Cova da Piedade e Costa da Caparica, comemoraram, hoje, a passagem do 64.º aniversário da sua fundação com diversas cerimónias, que se efectuaram no quartel de Cacilhas.

De manhã, ás 8 horas, houve alvorada e içar da bandeira e, ás 9 e 30, missa, na capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, por alma dos consócios e bombeiros falecidos. A's 13 e 30, inaugurou-se a «Sala do bombeiro», acto a que se seguiu a recepção a diversas corporações de bombeiros e outras colectividades do concelho.

Pelas 14 e 30, chegaram a Cacilhas as entidades oficiais e outros convidados, que foram recebidos festivamente. Depois, na sede da associação, realizou-se uma sessão de boas-vindas, presidida pelo sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada.

Seguidamente, no largo fronteiro ao edificio, procedeu-se á benção liturgica das novas viaturas a inaugurar: autotanque «comandante Tenreiro», com dispositivo para nevoeiro e espuma, de que foi madrinha a sr.ª D. Esmeralda Marques de Sousa; auto-reboque-oficina «Sempre-Fixe», equipado com material moderno, incluindo aparelhagem de oxi-acetilene e soldadura, madrinha sr.ª D. Maria Helena de Freitas: Auto-ambulancia «Caridade», com todas as comodidades modernas — madrinha, sr. Alves Xavier; rolote-rebocável «Eng.º Taborda Ferreira», central eléctrica de emergência de 50 KM c/ contínua de 110 V., oferta do sr. Jacques da Lacerda—madrinha, menina Adelina de Lacerda Taborda Ferreira; extra-rápido «Inspector Ribeiro Viana», adquirido no Batalhão de Sapadores Bombeiros—madrinha, sr.ª D. Maria Margarida Sarmento Viana Ribeiro; grupo-moto-bomba «Aspi» «Nanda», cedido pelo Conselho Nacional de Incendios — madrinha, menina Maria Fernanda Romão Silva Cais, e grupo-moto-bomba «Nelita», que comprime água em nevoeiro á pressão de 40 kgs./cm2—madrinha: menina Maria Manuela Santo Alves.

Depois, todas estas viaturas desfilaram frente a uma tribuna, em que tomaram lugar as entidades oficiais e convidados, enquanto eram largados muitos pombos correios das colectividades do concelho. A banda da Incrivel Almadense abrilhantou a cerimónia.

A' noite, na sede do Ginásio Clube do Sul, haverá a «Festa do Bombeiro», dedicada ás famílias dos componentes do corpo activo.

O Sporting não conseguiu quebrar hoje a tradição das suas dificuldades em Évora

ÉVORA, 16.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com grande assistência. As equipas alinham:

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Patalino, Barbosa, Caraça, Duarte e José Pedro.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Barros, Passos e Juca; Fabian, Vasques, Mokuna, Travaços e Martins.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Antes de começado o encontro, foi guardado um minuto de silêncio em homenagem á memória do pai do presidente da assembleia geral do Sporting, dr. Adelino da Palma Carlos, e do jornalista Amadeu de Freitas.

O jogo iniciou-se com saída dos «leões» e logo Mokuna teve um potente remate—a esbarrar num dos postes. No contra-ataque, o Lusitano desceu rápido, mas sem exito, pela oportuna saída de Carlos Gomes. Mokuna, depois, volta a estar em evidencia com o seu forte pontapé—ainda desta feita sem resultado, por falta de direcção.

Aos dez minutos, Vasques foge com a bola, desde a defesa, endossando-a a Juca, que se adiantara, servindo este magnificamente o seu ataque. Longo, porém, desfez o lance, remetendo o esférico de novo para a frente. Entretanto, as equipas não mostravam toada regular, exibindo movimentos como que desarticulados. Talvez por este motivo, o jogo endurece um pouco, assistindo-se a frequentes choques entre os jogadores.

Num destes lances rudes, Passos ficou magoado, saindo do campo. Pacheco passou então a ocupar o posto de defesa central, recuando Juca para a defesa.

Cerca dos vinte minutos, o Lusitano era castigado com um «livre», na linha média do campo adversário, mas sem sequência prática, a não ser um remate pronto de Vasques, que Vital defendeu em voo.

Embora jogando com dez unidades, o Sporting não permite as infiltrações esboçadas pelo ataque do Lusitano, cortando o jogo e entregando a bola aos seus dianteiros em boas condições.

Sobre a meia hora, o empate inicial traduzia a pouca consistência do jogo desenvolvido pelas duas equipas. Caraça, porém, aproveitando um bom passe de Barbosa, visou a baliza «leonina» a tempo, mas Carlos Gomes correspondeu com uma excelente defesa, desviando a bola para «canto». Na sequência deste, Di Paola, por entre um cacho de jogadores, apontou ao lado esquerdo das redes, sem defesa possível—e colocou o marcador em 1-0.

No ultimo quarto de hora, o Lusitano caiu a fundo sobre o terreno sportinguista, onde a defesa atravessou periodos embaraçosos, para segurar os voluntariosos dianteiros locais, usando até a espaços de recursos um tanto á margem das leis.

Entretanto, e sem que o resultado se alterasse, era assinalado o intervalo, com o Sporting a perder, por 1-0.

Recomeçado o encontro coube a vez ao Lusitano de enfrentar o vento forte que se sente no campo. O Sporting apresentou algumas modificações: Caldeira ao centro, Pacheco á direita e Travaços á esquerda.

Os primeiros minutos decorreram em jogadas pelo centro do terreno, sem beleza ou continuidade prática. O lance mais emocionante do primeiro quarto de hora verificou-se aos 12 minutos: Martins apontou um «livre», perto da grande área, sobre o lado esquerdo, defendido por um «back» eborense; a recarga de Barros não se fez esperar—mas ao lado da baliza.

O «onze» do Sporting procura desenvolver o seu ataque e carrega sobre a defesa do Lusitano, que cede vários «cantos», para anular as ofensivas dos «leões». Entretanto, os dianteiros sportinguistas insistem e Martins, aos 15 minutos, estabeleceu o empate: a bola foi passada com conta e Martins, em corrida, fez o tento por entre a defesa.

O Lusitano não se mostrou impressionado e desceu, por seu turno, até ao reduto de Carlos Gomes. Contudo, a defesa do Sporting fecha-se e nada conseguiu. Nota-se que a equipa local age desarticuladamente e, assim, os seus ataques raro encerram verdadeiro perigo.

Atinge-se a meia hora e numa descida, pela direita, verifica-se certo panico na defesa do Sporting, mas Barros acaba por afastar o perigo iminente. Momentos depois, Carlos Gomes tem de sair para desfazer outro lance perigoso, concedendo «canto». O «keeper» lisboeta, marcado o castigo, consegue deter a bola, entregando-a a Barros, que por sua vez é desarmado por Paixão.

Daqui, parte o lance que deu o 2.º tento ao Lusitano: Paixão cruzou a bola sobre a baliza do Sporting, entrando Patalino, de cabeça, com oportunidade—para bater Carlos Gomes, aos 38 minutos.

De novo em vencedor, o Lusitano cresce, mas é o Sporting que logra um «canto» e na sequência Mokuna tem um duro remate—á trave.

No trecho final do encontro, coube aos «leões» martelar a baliza adversária, na ansia de alcançar o empate. Mas o Lusitano remeteu-se bem á defesa e não permitiu que as suas redes fossem tocadas de novo.

E com o Lusitano em vencedor, por 2-1, acabou este renhido encontro.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

SPORTING, 29-LIBERDADE, 3—Jogo no Lumiar-A, arbitrado pelo sr. Fernando Miraldes. Ao intervalo, 14-3. Marcaram pelo vencedor, Herminio (7), Chagas (6), Rafael (6), Reis (5), Luís Neves (3) e Nunes (2).

Pelo vencido Nuno (2) e Adolfo.

EST. AMADORA, 3-GLÓRIA, 10—Jogo na Amadora, dirigido por José Figueira.

Ao intervalo, o Glória vencia por 4-3.

Os tentos dos vencedores foram obtidos por Ernesto (8); e Carlos Alberto (2). Os golos dos Amadorenses foram feitos por Matos (2); e Lagoas.

Santos Alves, do Amadora, foi expulso por agressão.

ORIENTAL, 15-ALVERCA, 3 — Jogo em Marvila, dirigido por Nobre da Veiga.

Ao descanso, o Oriental vencia, por 5-2.

Marcaram pelos vencedores: Pinto (8); Mendes (3); Carvalho (2); Chitas e Morais. Pelos vencidos: Pereira, Ferreira e Rui.

ALMADA, 18-CASCALHEIRA, 3—Jogo em Almada, dirigido por Oscar Pinto.

Ao intervalo, o Almada ganhava por 7-1.

Marcaram os golos dos Almadenses, Rogério (8); Orlando (4); Jorge (3); Moura, Luís e Francisco. Os dos visitantes foram obtidos por Romero, Ernesto e Sousa.

BENFICA, 11-BELENENSES, 3 — Jogo no Campo Grande, dirigido por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 5-2.

Os onze golos dos «encarnados» foram obtidos por Rui, Mário, J. da Costa e Fausto. Os do Belenenses por Santos Silva, sendo um de grande penalidade.

TÉNIS DE MESA

Os «1.os Campeonatos Abertos de 1955» estão a decorrer com muito interesse

Na sede do Estoril Praia e sob a organização da Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, estão a disputar-se desde as 11 horas da manhã de hoje, os 1.os Campeonatos Abertos de 1955, que reuniram 123 jogadores de várias categorias (seniores, junores, infantis, senhoras e meninas), em representação do Benfica, Sporting, Estoril, Académica da Amadora, Monte Pedral, Arroios, Técnico, Nacional de Ginástica, Ginásio Feminino, Sporting de Oeiras, Vitória de Setubal, Paço de Arcos, Empregados no Comércio de Santarém, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Comércio e Industria de Setubal.

Até ás 14,30 horas funcionaram simultaneamente cinco mesas, disputando-se todas as eliminatórias de seniores, ficando apurados para os quartos de final os seguintes jogadores: F. Fonseca, J. Antas, F. Campas, Carlos Galiano, do Benfica, R. Osório, Vasconcelos e Sá, Trem Torres, do Sporting e Appleton Figueira, do Ateneu.

A partir das 15,30 começaram a disputar-se as eliminatórias das restantes provas, simultaneamente com os jogos dos quartos e meias finais de seniores, prevendo que as finais de todas as categorias se efectuem cerca das 20 horas.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA
CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS
Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

«CASA BRANCA»
Restaurante — Boite de Nuit — CAXIAS
Todas as noites — Conjunto de MIGUEL DOCHADO com o cantor ALBINO GOMES e a simpática cançonetista espanhola
«CARMENA»
Aos domingos, chás dançantes
Grande êxito de
MANUEL FERNANDES
que acompanhado á viola e á guitarra, actua todas as noites no acolhedor Bar Cave, onde encontrarão um esmerado serviço de Restaurante.